

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

JOSÉ RENATO CASAGRANDE
GOVERNADOR DO ESTADO

JACQUELINE MORAES DA SILVA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO

PAULO ROBERTO FOLETTTO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E
PESCA

RODRIGO FREITAS MOTTA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA RURAL (Respondendo)

DORVAL DE ASSIS ULIANA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE AQUICULTURA, PESCA E DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL

ARTHUR MOURA DE SOUZA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

GUILHERME GOMES DE SOUZA
DIRETOR-PRESIDENTE DA CENTRAIS DE ABASTECIMENTO – CEASA/ES

ANTÔNIO CARLOS MACHADO
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

MÁRIO STELLA CASSA LOUZADA
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL
DO ESPÍRITO SANTO – IDAF

SUMÁRIO

PALAVRA DO SECRETÁRIO	05
A SEAG	07
1. PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE	10
1.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	10
1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – SEAG 2019-2022.....	12
1.3 ESCRITÓRIO LOCAL DE PROJETOS, PROCESSOS E INOVAÇÃO – ELPPI..	23
1.4 UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI.....	27
2. PRINCIPAIS AÇÕES – INOVAÇÃO	29
2.1 BANCO DE PROJETOS DE PESQUISA – PPE-AGRO 2020.....	29
2.2 +PESQUISA AGROCAPIXABA – PPE-AGRO 2015.....	35
2.3 AGROINDÚSTRIA E EMPREENDEDORISMO RURAL	37
2.4 PROGRAMA DE INOVAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS FRUTÍCOLAS NO ES – INOVAFRUTI.....	39
2.5 POLÍTICA ESTADUAL DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA – PEAPO.....	44
2.6 POLÍTICA “MAIS FLORESTA PRODUTIVA”.....	53
2.7 FUNDO SOCIAL DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR – FUNSAF.....	58
3. PRINCIPAIS AÇÕES – SUSTENTABILIDADE	62
3.1 PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO.....	63
3.2 CALÇAMENTO RURAL.....	66
3.3 TERRA FIRME.....	68
3.4 PONTES RURAIS.....	70
3.5 PROGRAMA ESTADUAL DE BARRAGENS PÚBLICAS – PEBP.....	71
3.6 CAMPO DIGITAL.....	74
3.7 ENERGIA MAIS PRODUTIVA.....	76
3.8 ELAS NO CAMPO E NA PESCA.....	77
3.9 JOVENS NO CAMPO E NA PESCA – JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR.....	85
3.10 REGULARIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS.....	90
3.11 FORTALECIMENTO DA PESCA E DA AQUICULTURA.....	94
4. ENTREGAS DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	99
5. INFORMAÇÕES SOBRE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	104
FICHA TÉCNICA	105

PALAVRA DO SECRETÁRIO

Assim como em 2020, o ano de 2021 também foi de muito enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), onde os principais esforços e ações foram voltados para a saúde mundial. No Espírito Santo não foi diferente. O Governo do Estado vem trabalhando incansavelmente para que o Espírito Santo consiga passar por esse momento da melhor forma possível.



Paulo Roberto Foletto

Mesmo com a pandemia o agro não parou. A Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG) em 2021 teve a maior execução orçamentária de sua história, com cerca de R\$ 230 milhões de recursos empenhados. Os nossos produtores rurais continuaram produzindo e alimentando os capixabas. As Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (CEASA) comercializaram, de janeiro a dezembro, cerca de 500 mil toneladas de alimentos. Somente em 2021, os valores arrecadados ultrapassaram a margem de 1,5 bilhão de reais, que representou um crescimento de 23,36% no volume oficial de comercialização na unidade de Cariacica.

Na cafeicultura, o Espírito Santo é o maior produtor de conilon e o segundo Estado em produção de café do Brasil, somando a produção de café arábica. No conilon, foram mais de 11 milhões de sacas de 60 quilos produzidas, 22,1% superior à produção da safra anterior. Portanto, essa que é a principal atividade do agronegócio capixaba, também o eleva à posição de destaque por ser uma das poucas regiões no mundo que possuem em quantidade e qualidade as duas variedades de café.

Na SEAG, muitos foram os investimentos em infraestrutura rural. Mais de R\$ 57 milhões foram investidos nas estradas rurais com o Programa Calçamento Rural. Foram mais de 130 quilômetros que mudaram a vida de 356 comunidades, nos últimos três anos.

Outros destaques foram as conservas e pavimentações nas estradas do Programa Caminhos do Campo. Investimento de cerca de R\$ 19 milhões em 138 trechos. Além das entregas de barragens e equipamentos agrícolas para o desenvolvimento rural da agricultura familiar.

Mesmo em meio à pandemia, a SEAG investiu no 3º edital do Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (FUNSAF). Foram destinados R\$ 8,5 milhões às ações que objetivam qualificar a infraestrutura produtiva das associações e cooperativas de agricultores familiares do Espírito Santo, por meio de apoio a projetos voltados para a produção, agroindustrialização, beneficiamento e comercialização dos empreendimentos.

Outro ponto em destaque foi a execução dos projetos inseridos no banco de projetos de pesquisa voltados para avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados a partir da adoção de tecnologias e do acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura, pecuária, abastecimento, aquicultura e pesca, com aporte de recursos de R\$ 10,2 milhões.

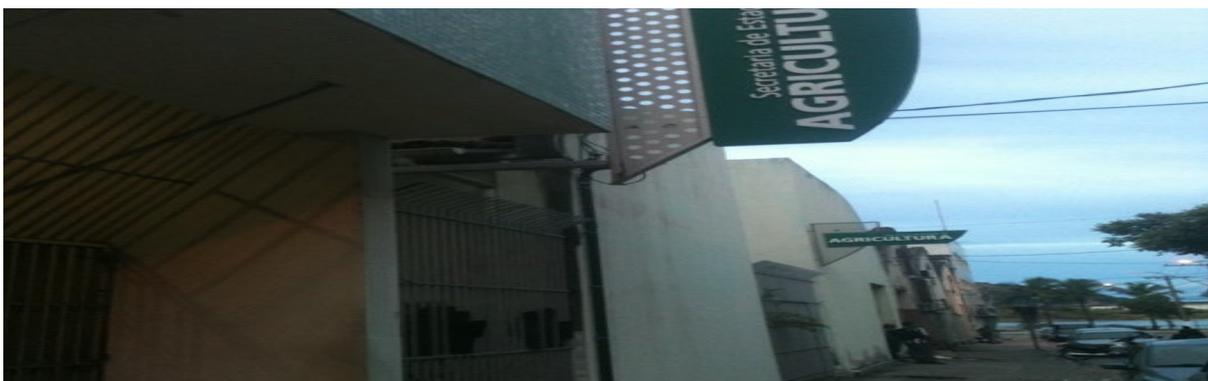
Não poderia encerrar sem registrar nosso agradecimento a todos agricultores e agricultoras, pois, muitos setores tiveram que fechar e eles se mantiveram firmes, mostrando ao mundo toda a capacidade empreendedora, o compromisso com o abastecimento de toda a população e a importância do setor para a economia.

Assim sendo, este relatório de gestão retrata os principais esforços da SEAG em 2021 para executar as ações necessárias com os recursos disponíveis, valorizando o capital humano e o diálogo, tendo a **inovação** e a **sustentabilidade** como pilares para a gestão.

Paulo Roberto Foletto

Secretário da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG

A SEAG



A Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG – tem por finalidade planejar, promover, coordenar, orientar, estimular e regular as atividades agropecuárias, da pesca e da aquicultura, visando o desenvolvimento rural sustentável do Espírito Santo. É responsável pela promoção, coordenação e análise da execução de programas de desenvolvimento florestal e de preservação, conservação e recuperação de recursos naturais renováveis no âmbito do Estado, além das políticas de abastecimento, controle, fiscalização, defesa sanitária vegetal e defesa sanitária dos produtos de origem animal.

Com intuito de adequar-se ao atual cenário econômico, social e ambiental, focada no processo de gestão orientada para resultados e na otimização de recursos, a SEAG em 2021 decidiu alterar a sua estrutura organizacional (Figura 1), tornando-a mais alinhada aos objetivos estratégicos definidos e às necessidades do público-alvo. A nova estrutura também prevê uma maior integração entre as gerências e coordenações, com a utilização de mecanismos de gestão mais eficientes.

Atualmente a SEAG conta com **três** Subsecretarias: a Subsecretaria para Assuntos Administrativos, a Subsecretaria de Aquicultura, Pesca e Desenvolvimento Rural Sustentável e a Subsecretaria de Infraestrutura Rural; **seis** Gerências Técnicas: de Agricultura Familiar (GEAF), de Estudos e Projetos (GEP), de Conservação e Manutenção de Estradas Vicinais (GECONSE), de Infraestrutura e Obras Rurais (GIOR), de Suporte Técnico e Integração com os Municípios (GESTIM) e de Obras de Pavimentação, Pontes e Calçamento Rural (GEOP); **oito** Coordenações Técnicas: de Agroecologia e Produção Orgânica (COAGRO), de Aquicultura, Pesca e Produção Animal (CAPP), de Silvicultura e Produção Vegetal

(CSVEG), de Agroindústria e Empreendedorismo Rural (COAER), de Fruticultura (CFRUT), de Suporte Técnico (CSTEC), de Projetos para Mulheres (CPROM) e de Juventude Rural e da Pesca (COJUV); e **três** Gerências de Apoio: Administrativa (GEAD), de Licitações, Contratos e Convênios (GELICC) e de Planejamento, Orçamento e Finanças (GEPOF); Ainda compõem a estrutura da SEAG: o Gabinete do Secretário (GABSEC), a Assessoria de Comunicação (ASSCOM), o Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI) e a Unidade Executora de Controle Interno (UECI), todos ligados diretamente à Direção Superior.

São **três** as instituições vinculadas à SEAG: Instituto de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A (CEASA).

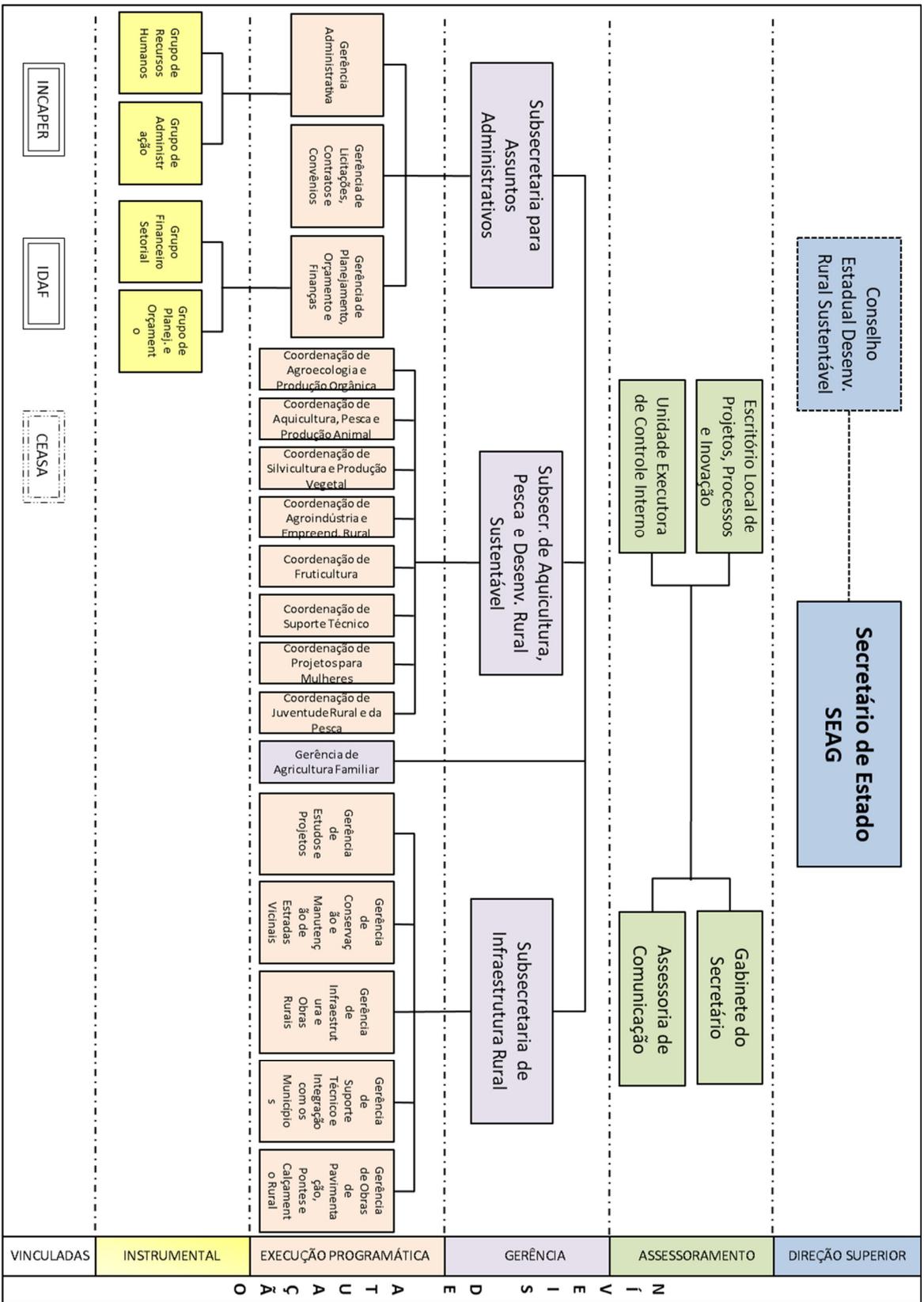


Figura 1: Estrutura Organizacional da SEAG.

1. PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE

1.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



Quatro anos, ciclo de uma gestão, é um curto espaço de tempo para que um governo possa estruturar e aperfeiçoar políticas públicas pelas quais a sociedade espera. Por isso, deve-se destacar a importância do planejamento estratégico, como uma ferramenta de governança corporativa que consegue dar visão sistêmica das ações prioritárias e estratégicas do governo do Espírito Santo, com o monitoramento intensivo dessas ações, para o período 2019-2022. É uma ferramenta fundamental, especialmente em tempos de limitação de recursos financeiros, em que a gestão pública precisa ter foco e disciplina para atender de maneira adequada às demandas da sociedade.

Trabalhando com planejamento estratégico e organização, o governo do Estado busca entregar à sociedade, ao final do ciclo da gestão, todas as políticas públicas que se propõe a realizar. Além disso, paralelamente, projetar ações a curto, médio e longo prazos, objetivando proporcionar mais qualidade de vida e gerar oportunidades para todos os capixabas, favorecendo o desenvolvimento econômico sustentável do Espírito Santo.

Lançando um olhar sobre o governo de forma sistêmica, o planejamento estratégico é o principal alicerce do Plano Plurianual, que é a visão de governo expressada no orçamento estadual para os próximos quatro anos, com políticas públicas que têm como referência o plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030” e o programa de Governo, ambos elaborados com a participação de diferentes entidades, lideranças e organizações da sociedade capixaba.

O Governo trabalha com três carteiras de projetos prioritárias, dentro de um modelo no qual, a primeira delas, estratégica, é acompanhada sistematicamente pelo próprio governador. O acompanhamento é feito quinzenalmente, juntamente com secretários e gerentes de programas e projetos, verificando a evolução das políticas públicas de Segurança, Saúde, Educação, Infraestrutura - visando ao desenvolvimento e à logística do Espírito Santo -, e Gestão Pública Inovadora. A mesma metodologia de monitoramento das ações do governo está presente em uma segunda carteira, tática, envolvendo as áreas de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente, Proteção Social e Direitos Humanos, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. O conjunto das carteiras definidas no planejamento estratégico inclui ainda uma terceira, operacional, sobre entregas do governo em todas as nove áreas estratégicas - Desenvolvimento Econômico, Segurança em Defesa da Vida, Gestão Pública Inovadora, Agricultura e Meio Ambiente, Educação para o Futuro, Infraestrutura para Crescer, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Saúde Integral e Desenvolvimento Social e Direitos Humanos.

De acordo com o plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”, um foco importante para o desenvolvimento regional no Espírito Santo é apostar na diversidade de produção da agricultura familiar e do agronegócio, agroturismo e turismo rural, para atender aos mercados potenciais de cada microrregião e seu entorno. O fortalecimento desses segmentos está ligado à valorização de elementos constitutivos da identidade sociocultural local e à diversidade de paisagismo natural, combinando montanhas, praias, pedras, rios, mangues, florestas e biodiversidade.

A prevalência das potencialidades de uma região tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas em cada território, reflexo da evolução nas bases sociais evidenciada em indicadores como: educação, saúde, longevidade e renda. Ampliar a inserção competitiva dos produtos e serviços da agricultura familiar nos mercados nacionais e internacionais, proporcionando segurança alimentar, sustentabilidade e aumento da renda é outro objetivo importante traçado no plano de desenvolvimento.

Porém, o desenvolvimento precisa estar alinhado com o conceito de sustentabilidade, que pressupõe um equilíbrio entre o sistema econômico, o meio ambiente e os aspectos sociais. O desenvolvimento deve seguir uma trajetória que

se sustente no longo prazo, com uso racional dos recursos naturais, garantindo às futuras gerações as condições para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Portanto, o foco na proteção e recuperação dos recursos naturais, a necessidade de traçar os rumos de um novo contexto político e institucional na direção do máximo valor agregado em termos ambientais, econômicos e humanos e a busca pelo alto desenvolvimento humano dentro dos limites dos recursos naturais foram os principais objetivos relacionados ao meio ambiente que foram identificados e planejados para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – SEAG 2019-2022



A gestão pública contemporânea deve pautar-se na necessidade das ações desenvolvidas pelo Órgão estarem alinhadas às estratégias de Governo. Este alinhamento torna-se possível à medida em que se realize e que se busque o cumprimento de um planejamento estratégico integrado.

Desta forma, baseando-se no Planejamento Estratégico do Governo, no atual Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba e na visão dos novos gestores que assumiram na SEAG, iniciou-se o processo de construção do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022, elegendo a **Inovação** e a **Sustentabilidade** como focos centrais para o setor agropecuário no Estado, diante da nova conjuntura, e vem com a missão de tornar o setor mais competitivo, mais diversificado e sustentável.

O **primeiro passo** para a elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a revisão da **Missão, Visão e Valores** do Órgão, os quais são três fatores fundamentais para a elaboração de um planejamento estratégico. Mais do

que isso: estas definições são importantes pois agem como direcionadores para todas as decisões a serem tomadas pelos gestores no dia a dia. Elas servem como base para definição de comportamentos, e expõe de maneira clara qual o caminho a ser seguido, e onde a SEAG pretende chegar.

Este processo aconteceu de forma participativa, entre os meses de junho e agosto de 2019, no qual todos os servidores da SEAG tomaram ciência do resultado final do Planejamento Estratégico do Governo e receberam informações conceituais sobre como elaborar um planejamento estratégico e a sua importância. Em seguida, os servidores puderam contribuir com a construção do planejamento da SEAG, através da apresentação de sugestões de forma presencial e on-line.

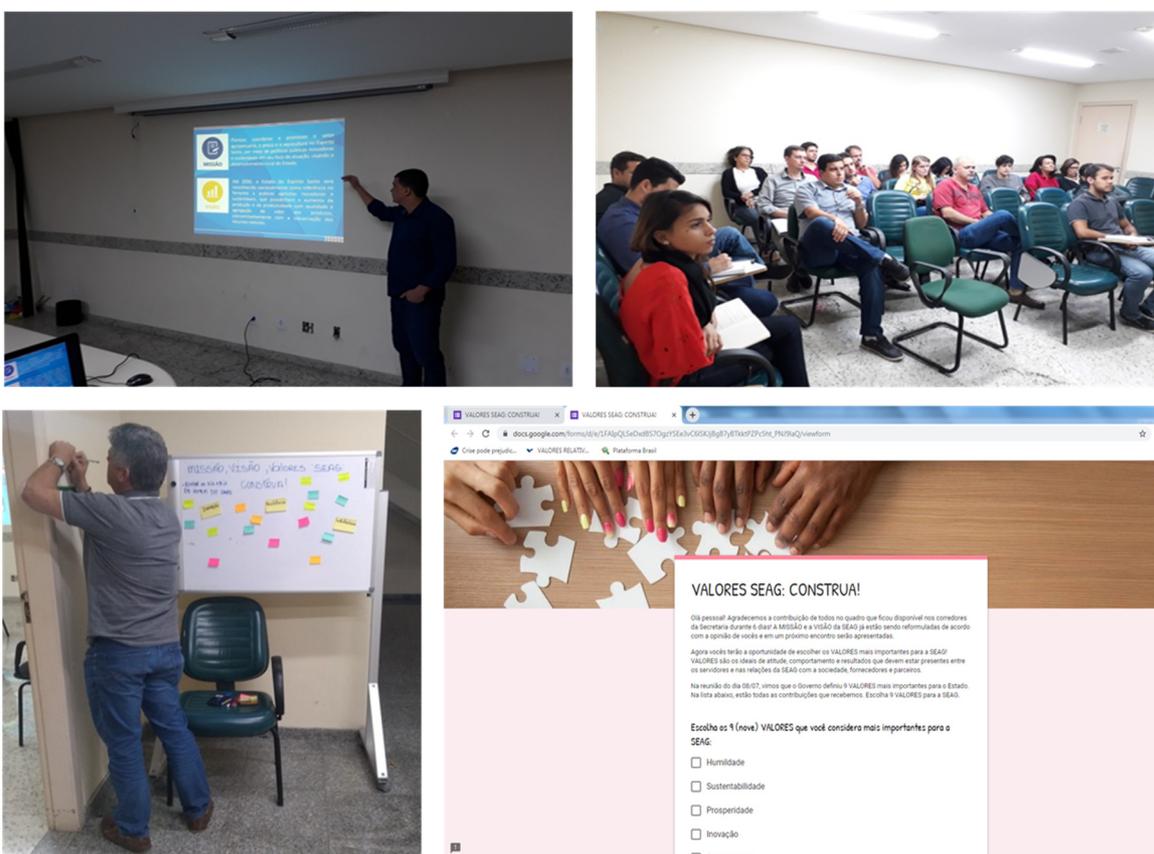


Figura 2: Ações de construção e disseminação do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022.

Após a consolidação e validação das informações junto às áreas estratégicas da SEAG, o resultado final do trabalho foi obtido e disseminado para toda SEAG, por meio de ações específicas de comunicação.

MISSÃO

Planejar, coordenar e promover o setor agropecuário, a pesca e a aquicultura no Espírito Santo, por meio de políticas públicas inovadoras de apoio à mulher, ao homem e aos jovens do campo, visando o desenvolvimento rural sustentável do Estado.

VISÃO

O Estado do Espírito Santo será reconhecido nacionalmente como referência no fomento a práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis, que possibilitem o aumento da produção e da produtividade com qualidade e agregação de valor aos produtos, concomitantemente com a conservação dos recursos naturais.

VALORES

Ética

Valorização do ser humano

Respeito

Comprometimento com a Gestão

Sustentabilidade

Inovação

Melhoria constante da oferta dos serviços públicos

Empatia

Solidariedade



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

O **segundo passo** na elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a definição da **Cadeia de Valor** da SEAG, que é um modelo de estruturação que ajuda a analisar atividades específicas através das quais as organizações criam valor e vantagem competitiva. Ou seja, é o conjunto das principais macro-atividades (ou processos) que a SEAG realiza para criar valor para o seu público alvo. A "Figura 3" ilustra como está definida a Cadeia de Valor da SEAG, sustentada pela Missão e Visão institucional.



Figura 3: Cadeia de Valor da SEAG.

A implementação da estratégia exige que unidades e servidores estejam alinhados e compromissados com o referencial estratégico institucional. Para assegurar tal conexão, a organização deve dispor de processo de comunicação eficaz que retrate a forma pela qual as ações da organização se convertem em resultados que maximizem o cumprimento da missão institucional. Para tanto, o **terceiro passo** na elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a construção do **Mapa Estratégico da SEAG** (Figura 4), que é uma ferramenta que apresenta, de forma lógica e estruturada, a estratégia da organização.

Os modelos de gestão integrados destinados a implementar a estratégia devem ser capazes de traduzi-la para todos os níveis da instituição, tornando-a capaz de atuar efetiva e conscientemente em prol da realização dos objetivos definidos. É através do Mapa Estratégico que a SEAG traduz a missão, a visão e a estratégia da organização em um conjunto abrangente de objetivos que direcionam o comportamento e o desempenho institucionais. Os propósitos do Mapa são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os níveis gerenciais e servidores, o foco e a estratégia de atuação escolhidos pela SEAG e a forma como suas ações impactam o alcance dos resultados desejados, assim como subsidiar a alocação de esforços e evitar a dispersão de ações e de recursos.

O mapa estratégico da SEAG está estruturado em quatro perspectivas que representam o encadeamento lógico de sua estratégia de atuação. Cada uma engloba um conjunto de objetivos estratégicos que retrata os principais desafios a serem enfrentados pela SEAG no alcance de sua **Visão** de futuro e no cumprimento de sua **Missão** institucional, considerando os **Valores** da organização.

A perspectiva "**Público Alvo**" define os **desafios e resultados** que a SEAG deve gerar para atender às expectativas do seu público-alvo (agricultores de base familiar, pescadores, aquicultores, agroindústrias familiares e de pequeno porte, associações, cooperativas e outros grupos e entidades vinculadas à agropecuária). A perspectiva "**Programas, Projetos e Iniciativas**" retrata os objetivos estratégicos prioritários a serem alcançados através da execução de **projetos estratégicos e essenciais**, devidamente estruturados e com metas claras definidas, nos quais a SEAG deverá considerar as necessidades prioritárias do público-alvo para executar as iniciativas de forma organizada. A perspectiva "**Planejamento, Gestão e Apoio Institucional**" retrata os objetivos estratégicos prioritários a serem alcançados com a execução de **processos organizacionais internos**, nos quais a SEAG deverá buscar excelência e concentrar esforços a fim de maximizar seus resultados. Por fim, a perspectiva "**Pessoas e Infraestrutura**" identifica ações e inovações nas áreas de gestão de pessoas, comportamento organizacional, tecnologia da informação e infraestrutura física e de equipamentos necessárias para assegurar o crescimento e o aprimoramento contínuo da SEAG, a serem alcançados também com a execução de **processos organizacionais internos**.

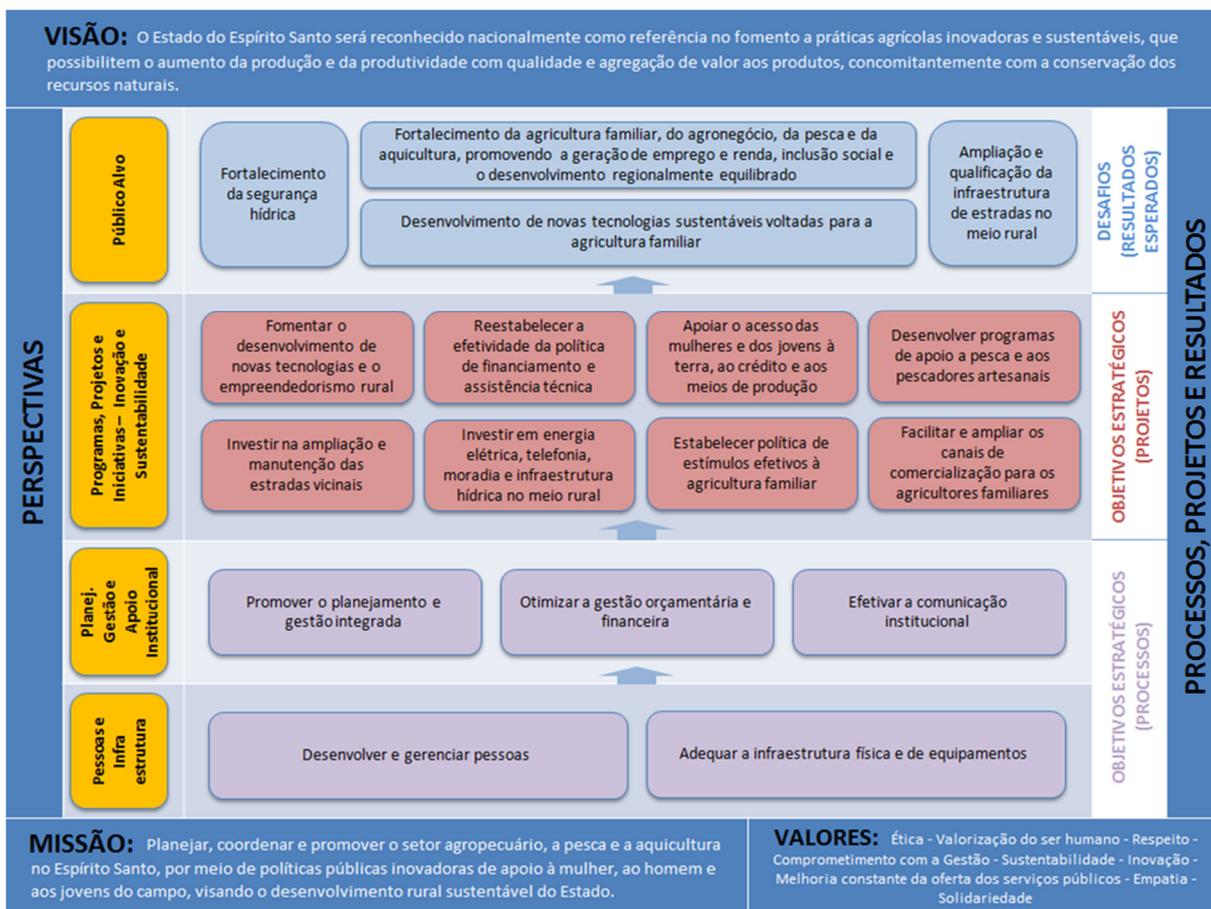


Figura 4: Mapa Estratégico da SEAG.

Os desafios para Agricultura e os respectivos objetivos estratégicos foram definidos pela SEAG levando em consideração os seguintes fatores: 1) propostas do Plano de Governo atual; 2) lista de compromissos firmados na mídia pelo governador durante a campanha eleitoral; 3) Planejamento Estratégico do Governo do ES 2019-2022; 4) necessidades apontadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (PEDEAG 3 - 2015-2030); e 5) a visão estratégica da nova gestão na SEAG.

Uma vez definido como a SEAG se organizará para implementar a sua estratégia, foi necessário realizar um inventário de projetos, considerando a carteira de projetos atual que vinha sendo conduzida. A principal finalidade foi analisar os objetivos e metas de cada projeto, e verificar quais possuíam vínculo com os novos objetivos estratégicos definidos. Foi o momento também de adequar a carteira de projetos à capacidade de execução da SEAG, considerando os recursos que estariam disponíveis para esta nova gestão (recursos financeiros, humanos, físicos, temporais, etc.). Dessa forma, o **quarto passo** na elaboração do Planejamento

Estratégico SEAG 2019-2022 foi dado, que foi a **Priorização e Definição da Nova Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG** para o período 2019-2022, conforme apresentado no "Quadro 1". Em 2020, o Planejamento Estratégico 2020-2022 do Governo do ES passou por uma revisão, adequando-se a um novo cenário global totalmente diferente do vivenciado em 2019. Dessa forma, em outubro de 2020, a Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG também passou por adequações, para manter o alinhamento com o planejamento de Governo. O processo de revisão foi muito inovador, com reuniões e discussões totalmente online (Figura 5), sendo que os resultados alcançados foram muito positivos.

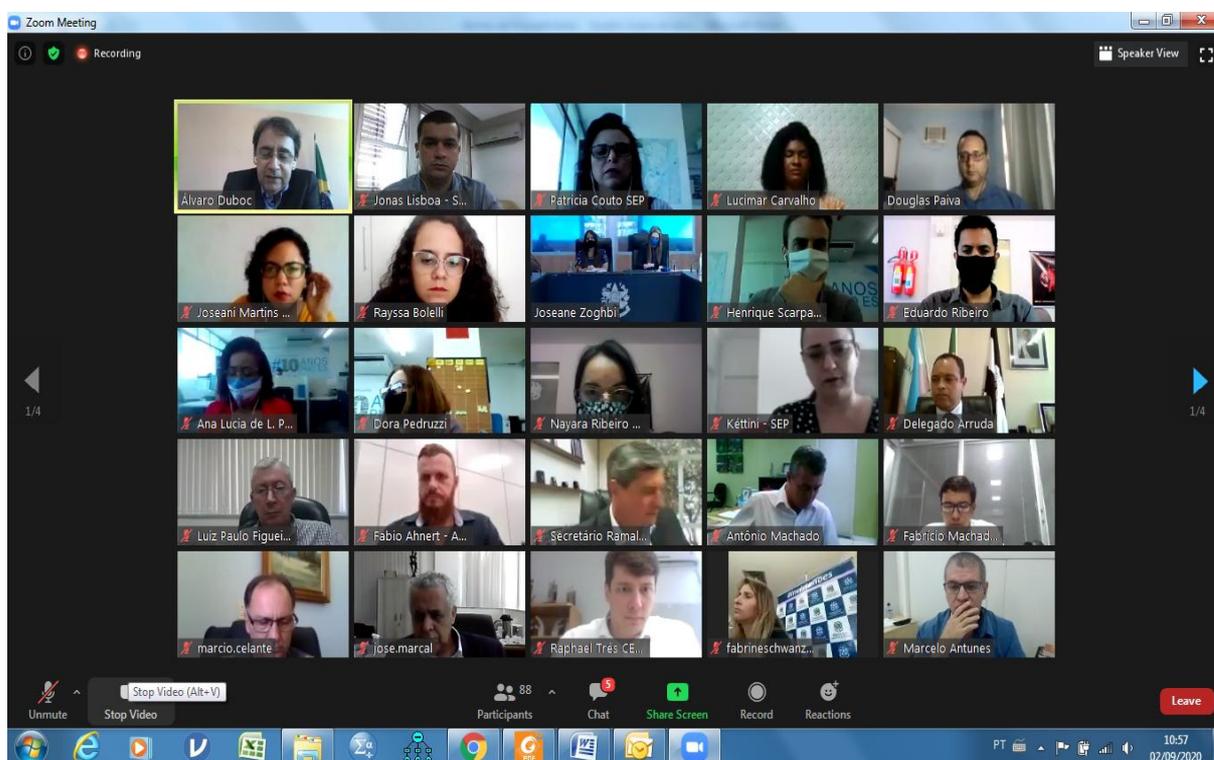


Figura 5: Reuniões online para revisão do Planejamento Estratégico 2020-2022.

Internamente, para orientar e facilitar o acompanhamento dos Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG, foram definidas seis **Áreas de Resultado**, com características distintas, que funcionam como eixos centrais para o monitoramento dos resultados a serem alcançados. As iniciativas executadas pela SEAG estão vinculadas a uma respectiva área de resultado, sendo que cada iniciativa trará

respostas específicas as quais o público-alvo da SEAG espera da Secretaria. As áreas de resultado são as seguintes:

- 1) **Área 1: Gestão Organizacional Integrada** → composta por iniciativas que permitam aos gestores enxergarem a organização como um todo, possibilitando a implantação de políticas públicas e o alcance de metas de forma mais eficiente;
- 2) **Área 2: Infraestrutura Produtiva** → composta por iniciativas voltadas para a implantação, ampliação e modernização de infraestrutura e serviços necessários à dinamização econômica dos territórios rurais, visando a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares;
- 3) **Área 3: Segurança Hídrica** → composta por iniciativas que visam a redução do déficit hídrico e do impacto negativo sobre as comunidades rurais e sobre a produção e renda dos produtores na agricultura familiar;
- 4) **Área 4: Inovação e Desenvolvimento Rural** → composta por iniciativas que visam a implementação de políticas públicas inovadoras para o combate a pobreza no meio rural, a redução das desigualdades sociais, a inclusão produtiva e o fortalecimento da agricultura familiar.
- 5) **Área 5: Cadeias Produtivas – Origem Animal** → composta por iniciativas que visam desenvolver os arranjos produtivos locais e/ou regionais relacionados a produção animal, aquicultura e a pesca, com o aumento da produção, qualidade e produtividade de forma sustentável;
- 6) **Área 6: Cadeias Produtivas – Origem Vegetal** → composta por iniciativas que visam desenvolver os arranjos produtivos locais e/ou regionais relacionados a produção vegetal, a agroecologia e produção orgânica, com o aumento da produção, qualidade e produtividade de forma sustentável.

ÁREAS DE RESULTADO	PROGRAMAS	ITEM	SUB-PROGRAMAS / PROJETOS	PONTO FOCAL
 GESTÃO INTEGRADA	-	1	Implantação e Consolidação do Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação	Jonas
 INFRAESTRUTURA PRODUTIVA	Programa Caminhos do Campo	2	Pavimentação de Estradas Rurais	Renée
		3	Conservação de Estradas Rurais	Diego
		4	Calçamento Rural	Marcos
		5	Terra Firme	Rodrigo Motta
		6	Pontes Rurais	Marcos
	-	7	Campo Digital	João Marcos
	-	8	Energia Mais Produtiva	Ediones
 SEGURANÇA HÍDRICA	Programa Estadual de Barragens Públicas	9	Construção de Barragens Públicas	Patrick
 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	Programa PPE-AGRO	10	Pesquisa Aplicada para desenvolvimento sustentável da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Aquicultura e Pesca – PPE-AGRO 2015	Pedro C.
	-	11	Banco de Projetos – PPE-AGRO 2020	Pedro C.
	Programa Vida no Campo	12	Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar – FUNSAF	Vinicius C.
		13	Política Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PEAPO	Luciano Fasolo
		14	Regularização e Revitalização dos Assentamentos Estaduais	Lenise / Samir
		15	Agroindústria e Empreendedorismo Rural	Jackson
		16	ELAS no Campo e na Pesca	Patrícia
		17	JOVENS no Campo e na Pesca – Juventude Rural e Sucessão Familiar	Vinicius C.
	Programa de Inovação dos Arranjos Produtivos Frutícolas no Estado do Espírito Santo – INOVAFRUTI	18	INOVAFRUTI – Inovação nos Polos de Fruticultura	Ederaldo
		19	Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do ES	Ederaldo
	-	20	Galpão Rural	Patrick
	-	21	Aquicultura Sustentável – Pier Móvel	Alejandro
	-	22	Entregas de Máquinas e Equipamentos	Paula
 CADEIAS PRODUTIVAS – ORIGEM ANIMAL	-	23	Fortalecimento da Pesca e da Aquicultura	Alejandro
 CADEIAS PRODUTIVAS - ORIGEM VEGETAL	“Mais Floresta Produtiva” - Política da Cadeia Produtiva de Base Florestal no ES	24	- Restauração florestal; - Pinus (Pró-Resina) - goma-resina e madeira; - Seringueira - borracha natural e madeira; - Eucalipto - uso múltiplo da madeira; - Palmáceas - produção de palmito e fruto; - Espécies Florestais Não Tradicionais - nativas e exóticas - produtos madeireiros e não-madeireiros; - Integração Lavoura, Pecuária e Floresta e Sistemas Agroflorestais – práticas sustentáveis.	Pedro Carvalho

Quadro 1: Nova Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG.

Cada Programa, Subprograma ou Projeto da SEAG possui ao menos um servidor como ponto focal, que é responsável por coordenar a execução das ações planejadas no seu respectivo projeto. **Neste relatório de gestão, serão descritos nos capítulos 2 e 3 as principais ações realizadas através dos projetos que estão "Em execução" pela SEAG no ano de 2021.**

Em suma, a nova carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG está alinhada com os objetivos estratégicos definidos, de acordo com o Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 e a revisão que houve em 2020. A "Figura 6" demonstra o vínculo existente entre cada projeto da SEAG e um respectivo objetivo estratégico, demonstrando que a SEAG possui ao menos um projeto planejado ou em execução em sua carteira que apresentará resultados ou soluções referentes a todos os objetivos estratégicos definidos, e assim, contribuir com todos os desafios postos para a agricultura capixaba.

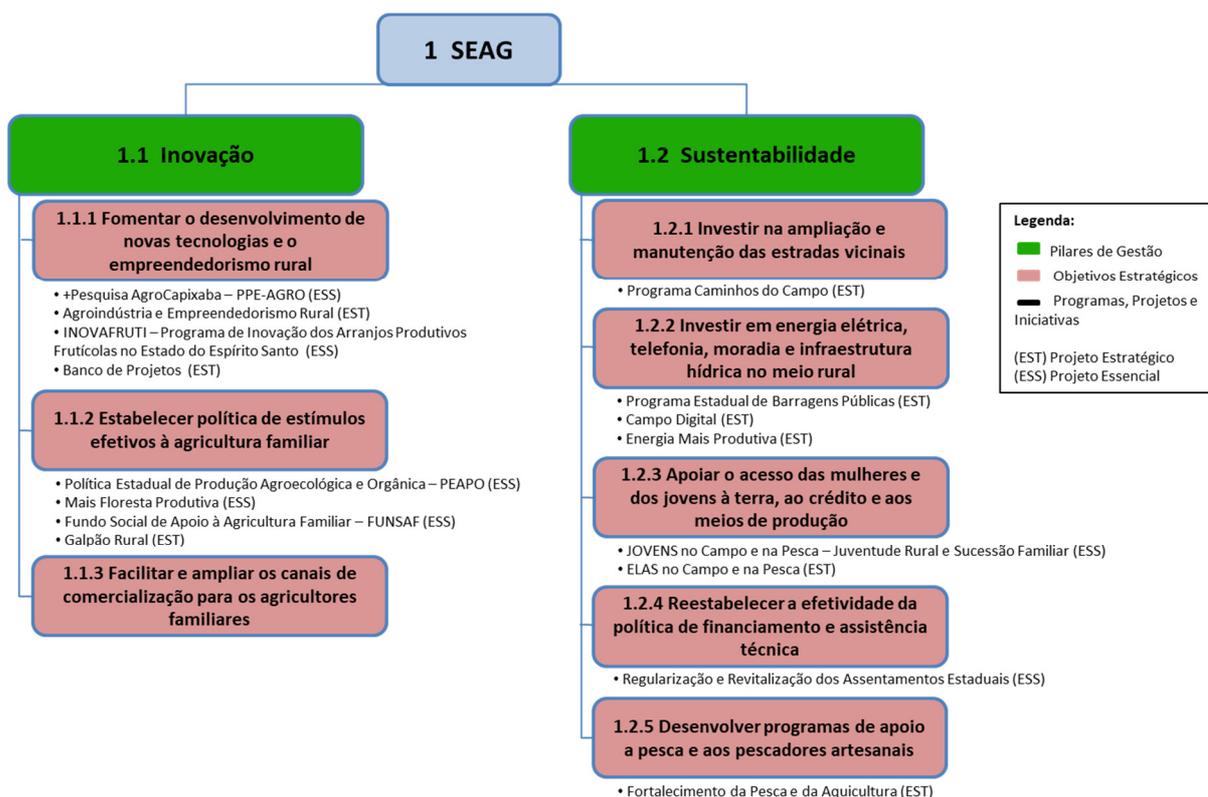


Figura 6: Vínculo Estratégico - Programas e Projetos da SEAG.

Conforme apresentado na legenda da "Figura 6", a carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG é composta por projetos denominados **Estratégicos ou Essenciais**. Esta subdivisão é dada segundo os critérios de análise, seleção e priorização dos projetos utilizados pelo Governo do Estado, apenas no sentido de classificar qual nível de responsabilidade e o tipo de monitoramento por qual cada projeto passará. Contudo, para a SEAG, os dois tipos de projetos possuem a mesma importância, com poucas diferenciações conceituais entre eles:

- 1) **Projeto Estratégico** → é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, que gere impacto / benefício direto para a população em geral e que tenha uma grande amplitude no contexto da comunicação.
- 2) **Projeto Essencial** → é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, que gere impacto / benefício essencial para o público alvo assistido, e que seja capaz de melhorar a sua realidade presente.

Por fim, o modelo de gestão da SEAG prevê a definição e o acompanhamento de indicadores de desempenho, que atuam como métricas para avaliar se as ações realizadas e as decisões tomadas dentro da SEAG estão contribuindo para o alcance das metas traçadas no planejamento estratégico. A área responsável por acompanhar e zelar pela execução do Planejamento Estratégico na SEAG é o Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI), dentre outras atribuições, que serão apresentadas a seguir.

1.3 ESCRITÓRIO LOCAL DE PROJETOS, PROCESSOS E INOVAÇÃO – ELPPI



A gestão pública contemporânea deve pautar-se na necessidade das ações desenvolvidas pelo Órgão estarem alinhadas às estratégias de Governo. Este alinhamento torna-se possível à medida em que se realize e que se busque o cumprimento de um planejamento estratégico integrado, através da gestão estruturada dos projetos e dos processos da SEAG, bem como a disseminação de uma cultura voltada para a inovação.

É neste sentido que a SEAG tem implantado e vem buscando consolidar o seu **Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação – ELPPI** – que possui a finalidade de estudar ferramentas e metodologias de gerenciamento, de forma específica, para compor assim um modelo integrado de gestão na Secretaria, que busque mapear, integrar e otimizar os atores e os recursos envolvidos para melhoria dos resultados globais de gestão. O ELPPI da SEAG é uma estrutura formalizada dentro do Órgão (Portaria nº 021-R, de 10 de junho de 2019), ligada diretamente ao Secretário, composta por servidores em forma de comissão permanente.

Além de ser a área responsável por monitorar a execução da estratégia no Órgão, compete também ao ELPPI da SEAG:

- Avaliar e gerir o portfólio de projetos considerados prioritários e a sua governança;
- Definir e manter metodologias, técnicas e ferramentas de apoio para as iniciativas de gerenciamento de projetos no Órgão;
- Planejar e coordenar capacitações para gestores de projetos, de forma a contribuir com a consolidação do conhecimento sobre o tema e o

comprometimento permanente e contínuo dos servidores com a transformação para uma cultura de gestão inovadora;

- Promover, divulgar e disseminar conhecimentos e resultados relacionados ao gerenciamento de projetos;
- Apoiar a implantação do sistema e-Docs e atuar como multiplicador na disseminação do uso e auxílio assistido aos servidores;
- Apoiar os donos de processos no mapeamento, redesenho, normatização, supervisão e monitoramento dos resultados;
- Promover, divulgar e disseminar conhecimentos e resultados relacionados ao gerenciamento de processos de negócio (BPM);
- Contribuir para a transformação de processos, por meio de debates, oficinas, *meetups* e outros meios que possibilitem o compartilhamento de conhecimentos e aprendizado coletivo, estimulando a cultura de inovação e empreendedorismo na gestão;
- Criar soluções inovadoras para desafios específicos, com estudos e métodos para promover transformações reais nos processos de trabalho e entregas à sociedade;
- Articular esforços e estimular a formação de parcerias para a potencialização das iniciativas de inovação na gestão;
- Consolidar e divulgar os resultados provenientes de suas atividades, bem como dos projetos desenvolvidos.

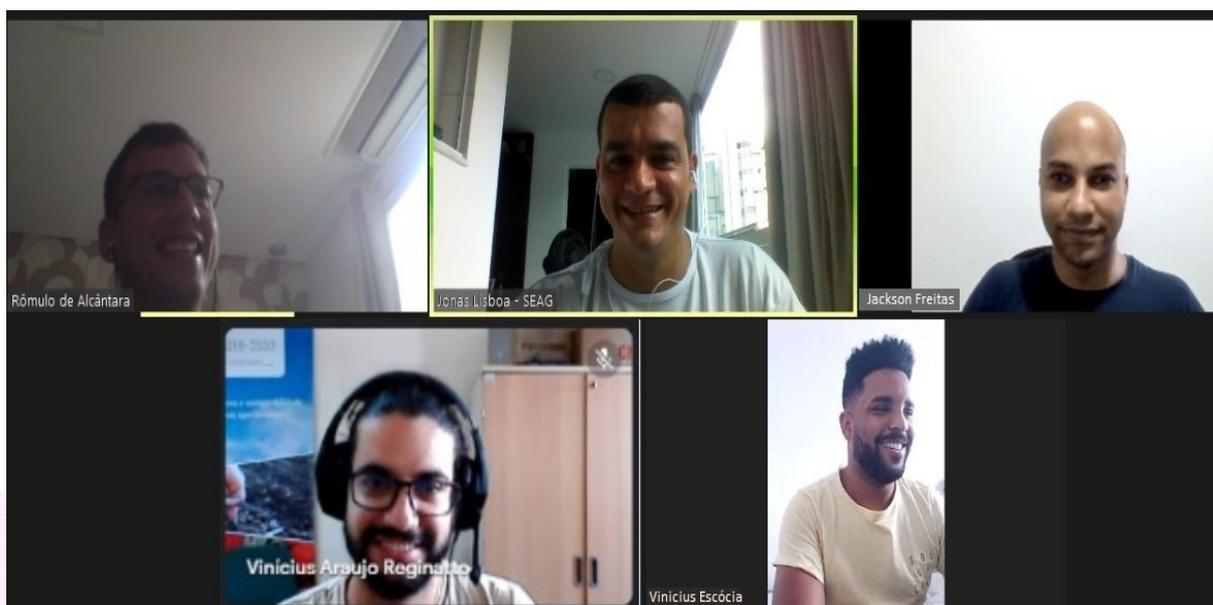


Figura 7: Equipe do ELPPi da SEAG.

A Figura 8 a seguir ilustra quais são as principais linhas de atuação, os projetos e as ações conduzidas pelo ELPPI da SEAG.

1) Consolidação do Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação



2) Gestão do Conhecimento e da Informação



3) Captação de Recursos



Figura 8: Linhas de atuação, projetos e ações conduzidas pelo ELPPI da SEAG.

A implantação e a consolidação do ELPPI se justificam no âmbito da SEAG em três dimensões:

- Cada vez mais a administração pública necessita se legitimar junto à sociedade, prestando serviços de qualidade e, dessa forma, provando que trabalha em função dela. A sociedade é o principal cliente dos serviços públicos, seja porque é ela a beneficiária de tais serviços, seja porque é através dos impostos pagos que a administração pública se viabiliza;
- A administração pública vem se profissionalizando continuamente, passando a adotar um modelo gerencial baseado em fatos e dados e usufruindo de ferramentas gerenciais que permitam decisões cada vez mais racionais e estratégicas;

- c) No sentido da profissionalização e no desdobramento das decisões estratégicas, faz-se necessário que os mecanismos de racionalização, otimização, monitoramento e acompanhamento das atividades e recursos da Secretaria estejam disponíveis aos servidores em geral, de forma a permitir que cada servidor, assim como as equipes, possa apresentar continuamente melhores resultados à Secretaria, ao Governo do Estado e à sociedade em geral.

Em 2021, o ELPPI promoveu reuniões de acompanhamento de projetos, denominadas **Reuniões de Análise Crítica – RACs**, com a finalidade de verificar de forma contínua os resultados alcançados através dos projetos e estabelecer metas de curto prazo para corrigir possíveis desvios de curso para o bom andamento desses projetos, identificando as causas e as ações que devem ser implementadas. As RACs geralmente foram realizadas com frequência mensal, tendo o Secretário da pasta na condução e apoio do ELPPI, e também a participação dos coordenadores envolvidos com os projetos, quando necessário. O ELPPI em 2021 também apoiou a SUBINF no desenvolvimento da revisão do planejamento das ações da Subsecretaria para 2022, por meio de uma reunião técnica envolvendo todo corpo gerencial e de assessoria, realizando dinâmicas e facilitação do processo por meio de técnicas de gestão específicas (Figura 8).



Figura 9: Revisão do planejamento das ações da SUBINF para 2022.

1.4 UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI



No âmbito da Administração Pública, o Sistema de Controle Interno é uma ferramenta básica para a verificação do correto uso dos recursos públicos, pois a sociedade precisa ter conhecimento como os gestores públicos estão aplicando os recursos oriundos de impostos e taxas por ela pagos. O Controle Interno é aquele que efetivamente orienta, fiscaliza e ajuda na gestão. É responsável diariamente por esse controle, estando atento no sentido de observar o andamento operacional das atividades.

Neste sentido, a SEAG instituiu a sua **Unidade Executora de Controle Interno – UECI** – por meio da Portaria nº 026-R, de 27/10/2021 (revogando as anteriores), considerando o disposto no art. 3º, IX, da Lei Complementar nº 856, de 16/05/2017 e no art. 1º, do Decreto nº 4131-R, de 18/07/2017. A UECI, instância de segunda linha de defesa, estabelecida na estrutura organizacional do Órgão Executor de Controle Interno para realizar ações de supervisão e monitoramento dos controles internos da gestão, tratar de riscos, integridade e *compliance*, desenvolve as seguintes atividades:

- 1) Executar ações de controle necessárias a subsidiar a elaboração do Relatório do Controle Interno - RELUCI, integrante da Prestações de Contas dos administradores e responsáveis pela gestão de recursos públicos estaduais, a ser enviada ao Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo;
- 2) Impulsionar e coordenar a elaboração das Normas de Procedimentos a cargo da Secretaria de Estado, Autarquia ou Fundação Pública a que estiver subordinada administrativamente, em parceria com o Escritório Local de Processos e Inovação - ELPI, quando existir;

- 3) Manter registro e acompanhar o atendimento às recomendações exaradas em relatórios de auditoria, inspeção e monitoramentos emitidos pela SECONT, do plano de ação elaborado pela unidade gestora e seu atendimento, com evidências de sua ocorrência, ou manter registro das razões de divergência no entendimento das recomendações apontadas;
- 4) Manter registro e acompanhar o atendimento às solicitações técnicas emitidas em trabalhos realizados pelos Auditores do Estado;
- 5) Apoiar a SECONT e os Auditores do Estado nas ações de controle realizadas na unidade gestora a que estiver vinculada, quando formalmente requisitada;
- 6) Realizar a avaliação prévia da instrução processual referente a licitações, pregões, convênios, termos de parceria, contratos de gestão, contratualizações da saúde e demais instrumentos congêneres, concessões e Parcerias Público Privadas - PPP e respectivos aditivos.

As atividades de competência da UECI/SEAG são exercidas por uma Comissão Permanente de Controle Interno, diretamente subordinada ao Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Esta Comissão atua alinhada com os propósitos do modelo integrado de gestão, e realizou reuniões geralmente com frequência bimestral. A principal entrega da UECI foi o Relatório e Parecer Conclusivo do Controle Interno – RELUCI – do exercício 2021. O processo de construção deste documento envolve a verificação de pontos de controle, durante a realização de análise por amostragem em processos administrativos e também na observação comparativa entre relatórios fiscais, financeiros, orçamentários, previdenciários e patrimoniais, emitidos através dos sistemas oficiais da Secretaria e do Governo.

2. PRINCIPAIS AÇÕES – INOVAÇÃO



O Governo do Estado considera de suma importância a necessidade de investimentos expressivos em ciência, tecnologia e pesquisa para a área rural, com a finalidade de aumento da produção agrícola do Estado e conseqüentemente aumento da renda do produtor. Para isso, a SEAG atua no apoio ao produtor rural, desenvolvendo pesquisas e assistência técnica por meio de suas instituições vinculadas, e executando projetos que fortalecem o setor, tendo como foco a geração de emprego e renda, a inclusão social, o desenvolvimento regionalmente equilibrado e o aumento da produtividade por meio de novas tecnologias sustentáveis. **A Inovação** é o primeiro pilar no novo modelo de gestão da SEAG.

2.1 BANCO DE PROJETOS DE PESQUISA – PPE-AGRO 2020



A SEAG reconhece a importância social, econômica e ambiental das atividades que a própria Secretaria desenvolve e também as suas instituições vinculadas. Considerando a necessidade de aprimoramento constante das políticas públicas desenvolvidas, em fevereiro de 2020 a SEAG instituiu o **Banco de Projetos** de pesquisa voltados para avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais

gerados a partir da adoção de tecnologias e do acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura, pecuária, abastecimento, aquicultura e pesca (PPE-AGRO 2020).

Pesquisadores da SEAG, do INCAPER e do IDAF puderam submeter propostas em 17 temas pré-definidos:

- Agroecologia e produção orgânica;
- Agroindústria e empreendedorismo rural;
- Aquicultura e pesca;
- Cafeicultura;
- Climatologia e estratégias de convivência com eventos extremos;
- Comercialização e mercados;
- Comunicação para o desenvolvimento rural;
- Defesa sanitária e inspeção (animal e vegetal);
- Desenvolvimento socioeconômico de populações do meio rural e da pesca;
- Fruticultura;
- Olericultura;
- Pecuária;
- Pipericultura;
- Produtos com qualidade vinculada à origem (indicações geográficas, marcas coletivas ou produtos tradicionais, regionais ou artesanais);
- Recursos naturais, controle florestal e licenciamento ambiental de atividades agropecuárias;
- Silvicultura;
- Terras e cartografia.

Em dezembro de 2019 (ainda sem pandemia), a SEAG realizou um seminário para apresentar aos pesquisadores da SEAG, do INCAPER e do IDAF informações sobre a Idealização do Banco de Projetos, a Proposta Metodológica, a Execução dos Recursos de Pesquisa e a Prestação de Contas. Ao todo, participaram do evento 85 servidores (Figura 10).



Figura 10: Seminário do Banco de Projetos da SEAG com pesquisadores.

É importante destacar as principais premissas que nortearam todo o processo de concepção e execução do Banco de Projetos de Pesquisa da SEAG:

- Lisura e respeito às normas que embasaram a iniciativa, cumprindo todos os trâmites e requisitos para que a contratação fosse viabilizada;
- Diversificação de ações e temas, visando produzir resultados com abrangência de culturas, públicos, cultivos etc.
- Inserção de bolsistas, especialmente jovens, como forma de oportunizar o desenvolvimento profissional em contato com as ações desenvolvidas no IDAF, no INCAPER e na SEAG;
- Projetos com metodologia de pesquisa, com a finalidade de produção de resultados científicos;
- Na execução dos projetos, considerar recursos operacionais para as instituições, como forma de ampliar a abrangência e garantir a conclusão das ações.

Durante a chamada pública do Banco de Projetos de Pesquisa da SEAG, foram apresentados 95 projetos em 15 dos 17 temas. A avaliação dos projetos foi feita com base nos critérios estabelecidos na Portaria nº 002-R de 04 de fevereiro 2020. Para tanto, foi instituída a comissão de avaliação, por meio da Portaria nº 049-S, de 30 de abril de 2020, composta por servidores da SEAG, do INCAPER, do

IDAF, da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP). Ao final, foram classificados 93 projetos, totalizando R\$ 26,6 milhões. As notas finais foram obtidas com o trabalho da Comissão de Avaliação e de consultores *ad hoc*, conforme divulgado em nota técnica específica.

Diante do grande volume de projetos e considerando que a demanda de recursos foi muito superior à previsão inicial, foi necessário estabelecer critérios de seleção que atendessem às premissas e à estratégia conduzida no sistema. Dessa forma, a seleção dos projetos a serem contratados nessa primeira etapa seguiu os seguintes critérios: contratar todos os primeiros colocados de cada tema; dentro dos temas, respeitar a ordem de classificação nas contratações subsequentes; não contratar dois projetos de um mesmo pesquisador, exceto se forem primeiros colocados; e distribuir o saldo após a seleção dos primeiros colocados, de forma que a contratação global fosse proporcional ao número de projetos apresentados em cada tema.

Em paralelo, ficou definido também um corte linear no orçamento global de todos os projetos do banco no percentual de 15%, seja para esta primeira etapa de contratação ou para as subsequentes. Portanto, coube aos proponentes a readequação do orçamento para o novo teto. Assim, considerando os critérios definidos e o corte no orçamento, foram selecionados para contratação **35 projetos**, totalizando **R\$ 10,2 milhões**. Trata-se do maior investimento em pesquisa agropecuária da história do Espírito Santo. A "Tabela 1" a seguir apresenta a quantidade projetos que foram contratados de acordo com os temas. Dos 35 projetos, 3 estão sendo executados pela SEAG, 25 pelo INCAPER e 7 pelo IDAF.

Tabela 1: Quantidade de projetos em relação aos temas de pesquisa.

Tema	Nº de Projetos
Agroecologia e Produção Orgânica	4
Agroindústria e Empreendedorismo Rural	1
Aquicultura e Pesca	2
Cafeicultura	7
Climatologia e estratégias de convivência com eventos extremos	1
Comercialização e Mercados	1
Comunicação para o Desenvolvimento Rural	1
Defesa Sanitária e Inspeção (animal e vegetal)	3
Desenvolvimento Socioeconômico de Populações do meio rural e da pesca	3
Fruticultura	4
Pecuária	3
Pipericultura	1
Produtos com qualidade vinculada à origem (IGs, marcas coletivas, tradicionais, artesanais etc.)	1
Recursos naturais, controle florestal e licenciamento	1
Silvicultura	2
TOTAL	35

Os 35 projetos contratados pela FAPES com recurso repassado pela SEAG em 2020 iniciaram as ações previstas nos projetos em 2021. A FAPES em 2021 repassou o recurso em duas parcelas para os coordenadores dos projetos, totalizando **R\$ 7.433.327,85**. Para o ano de 2022 está previsto o repasse do restante.

Tabela 2: Projetos contratados no PPEAGRO 2020.

Projeto	Recursos
Elas podem nas criações de abelhas	R\$ 106.939,41
Avaliação dos impactos socioeconômicos, ambientais e produtivos das tecnologias desenvolvidas pelo Incaper na avicultura capirã do Espírito Santo	R\$ 136.302,14
Estruturação de OCS no norte do Espírito Santo e avaliação dos impactos econômicos e sociais na vida dos agricultores familiares	R\$ 110.835,12
Unidade de referência em agroecologia: pesquisa e avaliação dos impactos socioeconômicos, ambientais e produtivos das tecnologias geradas nos seus 30 anos de existência	R\$ 185.311,33
Mulheres do Cacau: Avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais da adoção de tecnologias para a qualidade do cacau nas agroindústrias artesanais de chocolate de mulheres agricultoras capixabas	R\$ 301.255,95
Avaliação do impacto da gestão pesqueira e da inovação tecnológica para o desenvolvimento da pesca marítima no estado do Espírito Santo	R\$ 187.861,66
Aquicultura sustentável: avaliação do impacto da adoção de boas práticas de manejo na eficiência produtiva no Espírito Santo	R\$ 235.083,24

Projeto	Recursos
Investimentos na produção de café especial: uma nova perspectiva para a Região Sul e Caparaó Capixaba	R\$ 453.199,59
Estudo do impacto de técnicas de colheita na melhoria da qualidade física e sensorial do café e difusão de tecnologias de pesquisa no meio rural e acadêmico	R\$ 251.940,27
Prospecção e incentivo a qualidade de torrefadoras artesanais do Espírito Santo	R\$ 103.787,75
Delimitação e estimativa da Capacidade Produtiva de Café Arábica (<i>Coffea arabica</i>) e Conilon (<i>Coffea canephora</i>) utilizando Sistemas de Informações Geográficas no Norte do Estado do Espírito Santo	R\$ 157.073,30
Investigação de perfis sensoriais e de determinantes de qualidade de cafés da agricultura familiar do caparaó capixaba	R\$ 220.581,49
Avaliação do impacto econômico, social e ambiental no cultivo das variedades de <i>Coffea canephora</i> recomendadas para o estado do Espírito Santo	R\$ 89.694,22
Avaliação Econômica e Socioambiental das Tecnologias Recomendadas para Produção de Cafés Especiais no Espírito Santo	R\$ 409.860,00
Sistema de monitoramento remoto de irrigação para pequenas propriedades rurais	R\$ 105.566,85
Desenvolvimento de para o incentivo da venda direta dos produtos da agricultura familiar metodologia de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural)	R\$ 139.370,88
Avaliação dos impactos do desenvolvimento de um sistema de informação interativo em ATER, nas políticas públicas de desenvolvimento rural do estado do Espírito Santo	R\$ 309.480,27
Avaliação dos parâmetros de qualidade do leite cru e pasteurizado produzidos no Espírito Santo	R\$ 127.230,00
Biossegurança na suinocultura comercial capixaba: aspectos sanitários e risco de zoonoses	R\$ 85.761,08
Utilização da técnica de PCR em Tempo Real para o diagnóstico da raiva animal no estado do Espírito Santo	R\$ 244.381,92
Conilon (<i>Coffea canephora</i>) utilizando Sistemas de Informações Geográficas no Norte do Estado	R\$ 231.436,33
A política estadual para as mulheres rurais e da pesca: uma análise do impacto socioeconômico e ambiental a partir da mediação feminista	R\$ 289.398,80
Avaliação do impacto socioeconômico e da qualidade do pescado marinho após implementação de práticas e técnicas de processamento nas comunidades de pesca artesanal	R\$ 199.695,00
Estratégias para a difusão de tecnologias para o cultivo do abacaxizeiro no Espírito Santo	R\$ 253.886,84
Avaliação e transferência de tecnologias e políticas públicas para a produção e comercialização de mudas e frutos de laranja no sul do estado do Espírito Santo	R\$ 156.375,97
Desenvolvimento de tecnologias para produção de mudas micropropagadas de bananeira e morangueiro e avaliação de seu impacto socioeconômico	R\$ 238.044,01
Impacto das Tecnologias de Produção Integrada e Systems Approach na sustentabilidade da produção e exportação do mamão capixaba	R\$ 265.705,50
Avaliação dos impactos socioeconômicos das feiras de touros Pró-Genética como política pública no Espírito Santo	R\$ 193.614,56
Sistema de gestão laboratorial da análise da qualidade do leite	R\$ 57.580,00

Projeto	Recursos
Avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados a partir das capacitações em bovinocultura ofertadas pelo Incaper em suas fazendas experimentais, como política pública no Espírito Santo	R\$ 251.955,07
Pesquisa e transferência de tecnologia na produção sustentável de pimenta-do-reino de qualidade	R\$ 651.399,85
Avaliação dos impactos socioeconômicos, tecnológicos e ambientais associados à promoção de produtos tradicionais com qualidade vinculada à origem no Espírito Santo	R\$ 232.637,60
Monitoramento e fiscalização de áreas de colheita de florestas plantadas por imagens de satélite	R\$ 159.802,50
Avaliação dos Impactos Socioeconômico e Ambientais, e a Dendrologia de Árvores de Populações Plantadas da Espécie (<i>Paubrasilia echinata</i> Lam.), do Projeto Convênio Seag 007/04	R\$ 116.215,85
Proposição de um protocolo para identificação de estágios sucessionais com o uso de ferramentas de sensoriamento remoto	R\$ 174.063,50
Total de Recurso Repassado aos Coordenadores:	R\$ 7.433.327,85

A SEAG em 2021 realizou visitas técnicas a 11 dos 35 projetos contratados para acompanhamento da evolução dos mesmos. De certa forma a pandemia atrasou um pouco a maioria dos projetos, uma vez que estavam previstas capacitações e outras ações que envolviam um agrupamento de pessoas, que durante este período não estava sendo recomendado.

2.2 +PESQUISA AGROCAPIXABA – PPE-AGRO 2015



Devido à importância dos resultados das pesquisas para o desenvolvimento do setor agropecuário do Estado, a SEAG, em parceria com a FAPES, deu continuidade em 2021 ao acompanhamento dos projetos que estão sendo executados com recursos do edital **+Pesquisa AgroCapixaba**, ou Edital de Pesquisa Aplicada a Políticas Públicas Estaduais à Agropecuária Capixaba (PPE-

AGRO 2015 - Edital FAPES nº 06/2015). Foram investidos R\$ 10,7 milhões em 90 projetos de pesquisa aplicada, entre 2017 e 2021, para subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável, a elevação da renda dos produtores, o adensamento dos arranjos produtivos, a conservação do solo e o uso racional da água.

As linhas de pesquisa foram definidas a partir das demandas identificadas na série de debates realizados em mais de 50 oficinas de trabalho em torno dos principais arranjos produtivos da agropecuária capixaba ao longo de 2016. Os projetos contratados estão sendo executados com a coordenação de pesquisadores de oito instituições de ensino e pesquisa do Espírito Santo – INCAPER, IDAF, UFES, IFES, CEPLAC, UCL, UVV e Multivix – desenvolvidos em 10 temas: Fruticultura; Mamão; Cafeicultura; Produção Animal; Pipericultura (pimenta-do-reino); Silvicultura e Sistemas Integrados de Produção; Culturas Alimentares e Floricultura; Aquicultura e Pesca; Água, Solo e Agricultura de Baixo Carbono; e Agroecologia e Agricultura Orgânica.

Os projetos de pesquisas foram desenvolvidos em 22 “Redes” formadas, de acordo com cada tema, o que contribuiu para a integração das instituições de ensino e pesquisa capixabas, incentivando a consolidação de pesquisadores, aumentando a produção técnico-científica e estimulando a interdisciplinaridade e o intercâmbio institucional.

Em 2020, os membros do Comitê Gestor representando a SEAG participaram da concepção do Seminário de Avaliação Final dos projetos finalizados que foram contratados no âmbito do referido Edital. Uma proposta no formato de Congresso foi apresentada e debatida com a FAPES e acordado para realização no final do ano de 2020. Com advento da pandemia do novo coronavírus, o evento foi transformado em um Congresso 100% Online (Congresso Capixaba de Pesquisa Agropecuária – CCPA). O CCPA foi realizado de 17 a 19 de novembro de 2021, 100% online e gratuito, e contou com 630 inscrições. No Congresso foram divulgados os resultados dos 90 projetos de pesquisa do Edital PPE-AGRO 06/2015, contratados em 2015, iniciados em 2016 e concluídos em 2021.

Em paralelo a isto, está sendo construída uma publicação em formato de Anais para divulgação dos resultados dos 90 projetos concluídos no PPEAGRO 2015.

2.3 AGROINDÚSTRIA E EMPREENDEDORISMO RURAL



A agroindustrialização dos produtos é uma importante alternativa de ocupação e renda para as famílias rurais capixabas. Mais da metade ou quase a totalidade da renda obtida por 35% das famílias que investem na atividade é oriunda da agroindústria. A atividade oportuniza inclusão social e produtiva às famílias rurais por meio da participação nas mais diversas etapas de execução da atividade, desde a produção da matéria prima e seu processamento, até à comercialização dos produtos em diferentes mercados. Ao todo, a agroindústria familiar se apresenta composta cerca de 2.000 empreendimentos no estado do Espírito Santo.

A SEAG, percebendo a necessidade de aperfeiçoamento das políticas públicas para o desenvolvimento da agroindústria familiar e as diferentes formas de empreendedorismo rural, dada a relevância para diversificação produtiva e agregação de valor no meio rural do Estado, iniciou em 2020 a estruturação do projeto "**Agroindústria e Empreendedorismo Rural**" (ou "Agrolegal"). O objetivo principal do projeto é executar ações que promovam o desenvolvimento das agroindústrias familiares e de pequeno porte e do empreendedorismo rural no estado do Espírito Santo.

O projeto é composto por quatro grandes eixos de atuação: 1) fortalecimento do serviço de inspeção municipal; 2) orientação técnica e qualificação dos agricultores, dos empreendimentos e dos servidores que prestam suporte; 3) ampliação de mercado para as agroindústrias; e 4) Fomento à inovação e outras

atividades empreendedoras. As ações planejadas envolvidas nesses quatro eixos vão desde a realização de capacitações e articulação de espaços para comercialização até o apoio a projetos de pesquisa, por exemplo.

Dentre as principais ações realizadas através do projeto Agroindústria e Empreendedorismo Rural em 2021 destacam-se:

- Oferecimento de 9 oficinas para capacitação em gestão, finanças e comércio por meios digitais para empreendimentos rurais (Convênio 9001/2020 – SEAG e SEBRAE);
- Oferecimento de 47 consultorias tecnológicas em melhoria de processos, regularização ou identidade visual para agroindústrias ou empreendimentos rurais (Convênio 9001/2020 – SEAG e SEBRAE);
- Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa "Avaliação dos impactos socioeconômicos, tecnológicos e ambientais associados à promoção de produtos tradicionais com qualidade vinculada à origem no Espírito Santo", com realização de diagnóstico socioeconômico de 75 agroindústrias artesanais;
- Apoio na realização do III Encontro de Vinicultores de Santa Teresa;
- Disponibilização de orientação técnica para 10 agroindústrias (vinícolas) em melhoria das técnicas de plantio de uva;
- Realização do I Encontro Técnico do Agrolegal, cujo evento foi destinado à qualificação de agentes públicos em temas tributários, previdenciário e de tecnologia de alimentos, com a participação de 85 servidores de 39 municípios capixabas.



Figura 11: Encontro técnico do Agrolegal.

2.4 PROGRAMA DE INOVAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS FRUTÍCOLAS NO ES – INOVAFRUTI



A fruticultura no Espírito Santo tem se destacado muito nos últimos anos. O crescimento do setor se dá por meio das novas tecnologias utilizadas para o desenvolvimento da atividade e também pela diversidade de sabores que o Estado produz. O clima e o solo predominante fazem com que cada região se destaque pela sua cultura na hora de produzir. No Sul, em municípios como Iconha, Alfredo Chaves, Marataízes, Itapemirim e Presidente Kennedy, as lavouras são de banana e abacaxi. Já na região norte e nordeste, nos municípios de Linhares, São Mateus,

Aracruz, Jaguaré e Boa Esperança, o cultivo é voltado para frutas como mamão, coco, maracujá e goiaba, por exemplo. As culturas frutícolas que apresentam maior área plantada e número de agricultores familiares no Estado são: banana, cacau, abacaxi, laranja, tangerina, manga, maracujá, limão, goiaba, abacate, morango, uva e acerola.

Outro fator que impulsionou o crescimento foi a criação de polos de fruticultura, onde existe a otimização dos recursos em arranjos, ou seja, todo o processo de produção e logística para aquela fruta (compra do mercado local, industrial e artesanal). A criação dos polos de frutas favoreceu a economia do Estado, estimulou a participação dos produtores participantes e deu visibilidade à produção no Espírito Santo em nível nacional. Contudo, com o passar dos anos após a implantação dos polos, é chegado o momento de uma nova análise referente a estes arranjos produtivos, com um olhar voltado para a inovação, considerando novos cenários em cada cultura.

Foi nesta ótica que a SEAG iniciou em 2019 o planejamento para criação de um novo Programa para o fortalecimento da fruticultura, intitulado **Programa de Inovação dos Arranjos Produtivos Frutícolas no ES – INOVAFRUTI**, com o principal objetivo de reestruturar e fortalecer os arranjos produtivos frutícolas no estado do Espírito Santo, por meio de atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural integradas à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Esta iniciativa justifica-se porque atualmente a fruticultura é a terceira maior atividade do agronegócio em importância econômica no Estado, e apresentou em 2018 uma área cultivada de 72.074 hectares, produzindo aproximadamente 1.109.190 toneladas, envolvendo mais de 200 mil agricultores.

No INOVAFRUTI, cada arranjo frutícola é considerado um projeto específico inserido no Programa, com suas ações e resultados distintos a serem alcançados. Por isso, o primeiro passo em 2019 para estruturação do INOVAFRUTI e para o início da elaboração do Plano Estadual de Fruticultura foi mapear os principais atores envolvidos e todos os coordenadores de fruticultura no INCAPER, com intuito de obter um diagnóstico atual sobre cada arranjo frutícola do Estado.

Devido a pandemia do novo coronavírus, algumas ações previstas para o INOVAFRUTI precisaram ser repensadas. O foco durante o ano de 2021 esteve direcionado na realização de capacitações online sobre fruticultura, por

videoconferência, voltadas para os técnicos do INCAPER e para o público em geral. Além do INCAPER, outras 9 instituições espalhadas por todo o Brasil marcaram presença nas capacitações. Ao todo foram realizadas 3 capacitações, abordando 3 culturas distintas, conforme mais detalhado a seguir na Tabela 3 e nas Figura 12, 13 e 14.

Tabela 3: Capacitações em fruticultura realizadas em 2021 através do INOVAFRUTI.

Tema	Período de Realização	Nº Municípios Participantes	Nº Capacitados	Nº Capacitados (INCAPER)
Cultura da Uva	09 a 12/03/2021	37	42	32
Cultura da Banana	25 a 28/05/2021	42	48	37
Cultura do Abacate	24 a 27/08/2021	39	43	36
		TOTAL	133	105

Programação

Data/Horário	Conteúdo	Palestrantes
09/03/2021 9h às 11h	- Novas cultivares de mesa e para processamento - Troca de conhecimentos	Dr. João Dimas Garcia Maia Embrapa - Uva e Vinho
10/03/2021 9h às 11h	- Manejo e tratos culturais - Troca de conhecimentos	Dra. Patrícia Coelho de Souza Leão Embrapa - Semiárido
11/03/2021 9h às 11h	- Manejo Integrado de Pragas - Manejo Integrado de Doenças - Troca de conhecimentos	Dr. José Salazar Zanúncio Junior Incaper Dr. Hércio Costa Incaper
12/03/2021 9h às 11h	- Mercado e comercialização - Agroindústria de Processamento de Uva/Registro de Estabelecimento - Troca de conhecimentos	Gabriel Bitencourt Ceagesp José Maurício A. Teixeira SFA/ES MAPA

CURSO OnLine

Capacitação Técnica Cultura de Uva

09 a 12 de março - 9h às 11h

<https://forms.gle/PG5SsSPjQwZBxbU66>

Apoio: Embrapa, CEAGESP, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Realização: Incaper, GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Figura 12: Materiais de divulgação do curso online na cultura de uva.

Programação

Data/Horário	Conteúdo	Palestrantes
25/05/2021 9:00 às 9:40	- Novas variedades de Banana	Dr. Édson Perito Amorim - EMBRAPA
9:40 às 10:30	- FOC R4T - A grande ameaça à bananicultura	Sandra Helena Martins - MAPA
10:30 ÀS 11:00	- Troca de conhecimentos	
26/05/2021 9:00 às 9:40	- Manejo e tratos culturais	Dr. Anderson Pilon - INCAPER
9:40 às 10:20	- Colheita e Pós-colheita	Hugo Marinelle Correa - Bananas Correa
10:20 ÀS 11:00	- Troca de conhecimentos	
27/05/2021 9:00 às 9:40	- Manejo Integrado de Pragas	Dra. Maria GERALDA Vilela Rodrigues EPAMIG
		Antônio Cláudio Ferreira da Costa EPAMIG
9:40 às 10:20	- Manejo Integrado de Doenças	Dr. José Aires Ventura - INCAPER ventura@incaper.es.gov.br
10:20 ÀS 11:00	- Troca de conhecimentos	
28/05/2021 9:00 às 9:40	- Mercado e tendências de mercado	Francisco Ermelindo Rodrigues ABANORTE
10:20 ÀS 11:00	- Troca de conhecimentos	

CURSO OnLine



Capacitação Técnica Cultura da Banana

25 a 28 de maio - 9h às 11h

<https://forms.gle/hmrtYKtEDyR4EeEW8>

Apoio



Realização



Figura 13: Materiais de divulgação do curso online na cultura da banana.

Programação

Data/Horário	Conteúdo	Palestrantes
24/08/2021 9:00 às 10:00	- Características das Variedades de Abacate	Dr. Carlos Eduardo - UFV
10:00 às 10:30	- Panorama da Abacaticultura	Alberto Falqueto - Venda Nova do Imigrante
10:30 às 11:00	- Troca de conhecimentos	
25/08/2021 9:00 às 9:40	- Manejo e tratos culturais	Dr. Leandro Pin Dalvi Abaticultor - Vargem Alta
9:40 às 10:30	- Calagem e Adubação	Dr. César Abel Krohling - Incaper
10:30 às 11:00	- Troca de conhecimentos	
26/08/2021 9:00 às 9:40	- Manejo Integrado de Pragas	Dr. Maurício José Fornazier - Incaper
9:40 às 10:20	- Manejo Integrado de Doenças	Dr. Hércio Costa - Incaper
10:20 às 11:00	- Troca de conhecimentos	
27/08/2021 9:00 às 9:40	- Processamento de azeite do Abacate	Luiz Fernando Oliveira - Epamig
9:40 às 10:20	- Mercado e tendências de mercado	Gabriel Bitencourt - Ceagesp
10:20 às 11:00	- Troca de conhecimentos	

CURSO OnLine



Capacitação Técnica Cultura do Abacate

24 a 27 de agosto - 9h às 11h

<https://forms.gle/Sjb5ki5NJBirjugn9>

Apoio



Figura 14: Materiais de divulgação do curso online na cultura do abacate.

Outra ação que merece destaque em 2021 é o acompanhamento da execução do Projeto INOVAFRUTI Maracujá, que se encontra em andamento e com resultados positivos previstos. A maior expectativa com a execução do INOVAFRUTI é a ampliação da oferta de frutas de qualidade produzidas no Estado, visando a diversificação, o aumento da comercialização e maior competitividade para os produtores rurais, grupos formais de agricultores e indústrias do setor alimentício, com foco na geração de emprego e renda para as famílias rurais. O principal

benefício esperado é o fortalecimento das cadeias produtivas de fruticultura, com agregação de valor aos produtos e geração e disseminação de conhecimento técnico.

Há também a previsão da implantação de uma Rota de Fruticultura que engloba os municípios de Afonso Cláudio, Itaguaçu, Itarana e Laranja da Terra, que se encontra com o projeto elaborado e apresentado, aguardando a implementação do Comitê Gestor da Rota para realizar o planejamento das ações para 2022. A referida Rota tem como parceiros as Prefeituras Municipais dos municípios envolvidos, assim como as respectivas Câmaras Municipais, INCAPER, SENAR, SEBRAE, dentre outros atores.

Está em fase de licitação o Projeto Executivo da Unidade de Capacitação em derivados do Cacau, atendendo uma demanda desta cadeia produtiva, a ser construída na Fazenda Experimental do INCAPER em Linhares. Vale ressaltar que o número de agroindústrias que processam as amêndoas de cacau tem crescido muito no Estado, daí a importância de capacitar os agricultores para que tenham maiores conhecimentos técnicos que contribuam para agregar valor ao produto.

Podemos destacar ainda em 2021 um projeto piloto de efetivação de Termos de Cooperação com os Municípios de Águia Branca, Alfredo Chaves, Colatina, João Neiva, Guarapari e Itarana, para o fomento à expansão das lavouras de cacau nos referidos municípios. Cabe ressaltar que se trata de uma nova modalidade apoio, onde 230.500 mudas serão subsidiadas em 60% por parte da SEAG e os municípios se comprometem em contribuir em 40%. Caso os municípios consigam cumprir o estabelecido nos Planos de Trabalho, existe o entendimento de que novos acordos municipais podem ocorrer envolvendo outros municípios e outras fruteiras.

2.5 POLÍTICA ESTADUAL DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA – PEAPO



A SEAG integrou o grupo de trabalho responsável pela elaboração da Lei nº 10.951/2018, que instituiu a **Política Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PEAPO**, com o objetivo de regulamentar a produção deste segmento no Estado e articular programas, projetos e ações que estimulem o desenvolvimento da Agroecologia. A PEAPO é uma conquista de um conjunto de atores públicos que fazem a agroecologia capixaba, como a SEAG, o INCAPER, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o IFES, a UFES, as prefeituras, a sociedade civil organizada e as diversas associações e cooperativas de produtores orgânicos.

A PEAPO incentiva o produtor a realizar a transição de um modelo convencional de agricultura, que utiliza insumos químicos e agrotóxicos, para modelos mais sustentáveis, preservando o meio ambiente. Dentre as principais diretrizes estabelecidas na PEAPO estão: a) o uso sustentável dos recursos naturais; b) a promoção de sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos; c) o fomento à agroindustrialização de base familiar; a promoção do turismo rural; d) a diversificação da produção agrícola; e) o incentivo a pesquisas aplicadas ao tema, dentre outros.

Com a Lei nº 10.951/2018 sancionada, o principal objetivo em 2019 foi iniciar a elaboração do **Plano Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PLEAPO**, no qual constará as ações definidas para implementação da PEAPO de forma efetiva. O foco do PLEAPO é articular e adequar políticas, programas e ações voltados ao desenvolvimento da agroecologia no Estado. A proposta de elaboração do Plano foi concebida de modo a oportunizar o máximo de participação social no

processo de construção do documento. O caráter participativo busca tanto qualificar as estratégias e ações definidas quanto articular o conjunto de atores em sua implementação.

Em 2021, a SEAG concluiu a elaboração do PLEAPO, que foi construído de forma participativa desde a concepção de sua proposta metodológica até a conclusão do documento final. Ao todo, foram seis oficinas regionais, uma conferência estadual e diversos encontros interinstitucionais, os quais envolveram mais de 350 atores sociais em seu processo de construção. A última etapa consistiu na apresentação e discussão dos resultados do PLEAPO junto às organizações que atuam na perspectiva da agroecologia no ES. Essa atividade teve por objetivo contratualizar objetivos e resultados e comprometer estas organizações no processo de implementação do Plano.



Figura 16: Apresentação do PLEAPO na SEAG.

Em convergência com a construção do PLEAPO, o sistema SEAG deu continuidade a outras iniciativas voltadas para o desenvolvimento da agroecologia capixaba, atuando em diversas etapas da cadeia produtiva. São ações de estímulo aos processos de transição agroecológica, passando pelas ações de pesquisa e

ATER, ações de fortalecimento dos processos de organização e gestão social e ações de apoio à criação de novos e diferenciados canais de comercialização.

Um exemplo destes novos canais de comercialização é a realização das feiras agroecológicas (e orgânicas) nos shoppings, coordenadas pela SEAG, que além de agregar conforto e qualidade para consumidores e agricultores familiares, constituem também uma poderosa ferramenta de difusão dos conceitos da agroecologia e agricultura orgânica, por serem espaços de grande circulação de pessoas e de grande atratividade para a mídia. As feiras agroecológicas não são apenas um espaço de comercialização de produtos sem agrotóxicos, mas também são ambientes de interação social e cultural, além de ajudar no processo de conscientização dos benefícios de um consumo responsável e saudável.

Atualmente são 25 feiras apoiadas pela SEAG, sendo quatorze delas em shoppings centers, dez em praças e ruas da região metropolitana da Grande Vitória e uma no interior do Estado. O "Quadro 2" apresenta as feiras agroecológicas que a SEAG coordena atualmente no Estado.

Cidade	Local	Endereço	Dia e Horário de Funcionamento
CARIACICA	Feira de Produtos Orgânicos Praça da Prefeitura	Rodovia BR-262, Km 3,0 - Alto Lage	Quinta-Feira, das 16:00h às 20:00h
	Feira de Produtos Parque Infantil	Praça John Kennedy, Campo Grande	Sábado – das 6:00h às 13:00h
COLATINA	Feira Agroecológica e Orgânica - Área Verde da Avenida Beira Rio	Av. Beira Rio, Centro	Quarta-Feira – das 17:00h as 20:00h
SERRA	Feira de Produtos Orgânicos Serra Sede	Praça Ponto de Encontro, Serra Sede	Terça-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos Valparaíso	Avenida Guarapari – Valparaíso	Terça-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos Bairro de Fátima	R. Olívia Ludgéro – Bairro de Fátima	Quarta-Feira – das 15:00h às 21:00h
VILA VELHA	Feira de Produtos Orgânicos da Praia da Costa	Entre as Ruas XV de Novembro e Henrique Moscoso, embaixo da Terceira Ponte	Sábado – das 6:00h às 13:00h
	Feira Agroecológica do Boulevard Shopping	Boulevard Shopping - Rod. do Sol, 5000, Itaparica	Domingo – das 11:00h às 16:00h
	Feira Agroecológica do Shopping da Terra	AV Jerônimo Monteiro, 1690 - Centro de Vila Velha	Quinta Feira – das 11 horas às 16 horas
VITÓRIA	Feira de Produtos Orgânicos de Barro Vermelho	Rua Arlindo Brás do Nascimento, atrás da Emescam	Sábado – das 6:00h às 12:00h
	Feira de Produtos Orgânicos da Praça do Papa	Estacionamento da Praça do Papa – Enseada do Suá	Quarta-Feira – das 15:00h às 20h30
	Feira de Produtos Orgânicos de Jardim Camburi	Av. Isaac Lopes Rubim – próximo à Faculdade Estácio de Sá	Sábado – das 6:00h às 12:00h
	Feira Agroecológica do Shopping Vitória	Estacionamento do Shopping Vitória - Av. Américo Buaiz, 200 - Enseada do Suá	Segunda-Feira – das 16:00h às 20:00h
	Feira Agroecológica do	R. Aristóbulo Barbosa Leão, 500 -	Quarta-Feira – das

Cidade	Local	Endereço	Dia e Horário de Funcionamento
	Shopping Victoria Mall	Mata da Praia	16:00h às 20:00h
	Feira Agroecológica do Shopping Centro da Praia	Av. Nossa Senhora da Penha, 570, Praia do Canto	Sábado – das 9:00h às 13:00h.
	Feira Agroecológica do Boulevard Shopping	Av. Nossa Senhora da Penha, 356, Praia do Canto	Quinta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Tiffany Center	Av. Nossa Senhora da Penha, 595, Santa Lúcia	Quarta-Feira – das 10:00h as 16:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Shopping Norte Sul	Av. José Maria Vivácqua Santos, 400 - Jardim Camburi	Terça-Feira – das 15:00h as 20:00h
	Feira Orgânica da Galeria Brusque	R. Maria Eleonora Pereira, 750 - Jardim da Penha	Quinta– das 09:00 horas às 14:00 horas
	Feira Agroecológica do Shopping Jardins	R. Carlos Eduardo Monteiro de Lemos, 262 - Jardim da Penha	Terça-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Agroecológica Shopping Triângulo	R. João da Cruz - Praia do Canto	Sexta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Agroecológica Shopping Proeng Hall	R. Francisco Generoso da Fonseca - Jardim da Penha	Sexta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Ponto Saúde – Praça da Catedral	Praça Dom Luiz Scortegagna, s/n – Centro	Quarta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira agroecológica da Galeria Edifício Guizzardi Center	R. Padre Antônio Ribeiro Pinto, 195 - Praia do Suá	Sábado– das 09:00 horas às 13:00 horas
	Feira Agroecológica Vila Rubim	R. Orlando Rocha - Vila Rubim	Sábado – das 08:00h às 12:00h

Quadro 2: Feiras Agroecológicas na Grande Vitória e interior do Estado.

Os produtos comercializados nas feiras agroecológicas são produzidos sem a utilização de agrotóxicos e com base nos princípios da agroecologia, por meio de critérios estabelecidos pela SEAG e pelo INCAPER, em consonância com a legislação vigente e com as normas do MAPA. No Espírito Santo, os produtos agroecológicos cada vez mais conquistam mercado e a mesa dos consumidores. Hoje cerca de 434 agricultores no Estado estão regularizados no MAPA para produzir alimentos agroecológicos, e outras 1.400 propriedades estão migrando do modelo convencional de agricultura para a produção de orgânicos.

De acordo com as estratégias contempladas no PLEAPO, e, com objetivo de ampliar a oferta de serviços de assistência Técnica e Extensão Rural aos agricultores agroecológicos e em processo de transição, a SEAG ofereceu um curso em 2021 para capacitação de técnicos de extensão de prefeituras e organizações da sociedade civil para atuação em agroecologia. O curso foi oferecido na modalidade "online" e contou com mais de 200 profissionais de extensão inscritos. Diante dos excelentes resultados obtidos nessa primeira etapa, novos módulos serão oferecidos no ano de 2022.

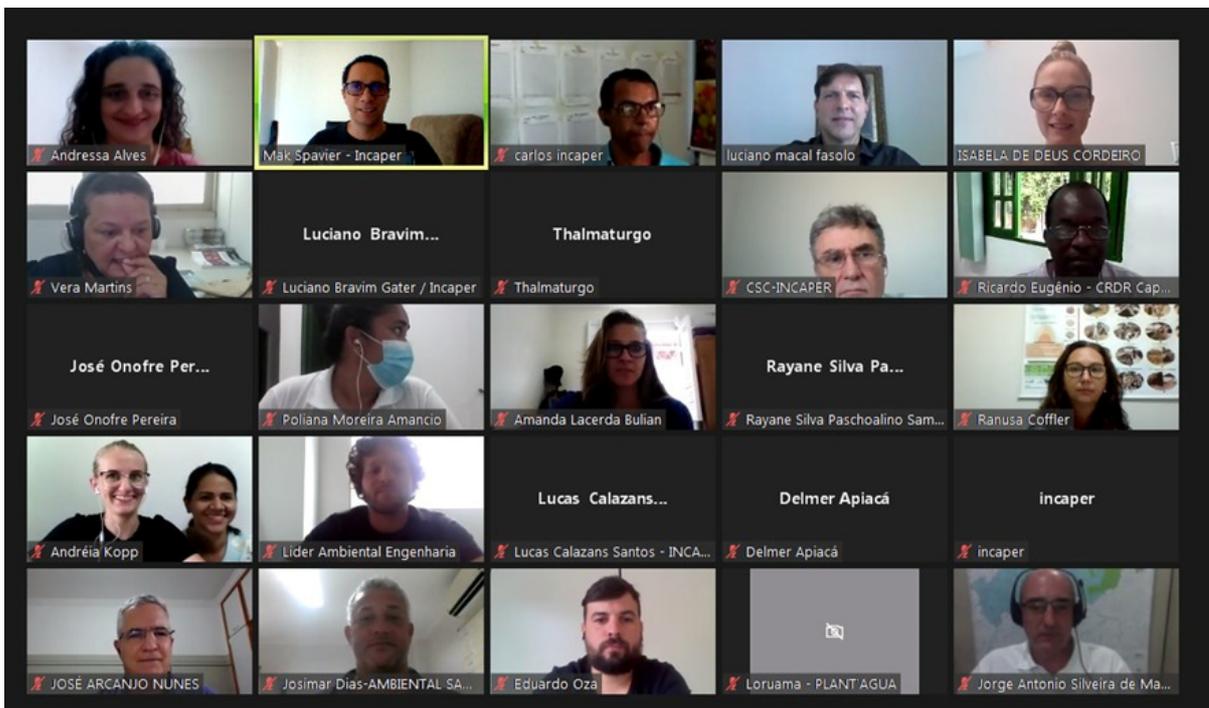


Figura 17: Curso para capacitação de técnicos sobre o tema agroecologia.

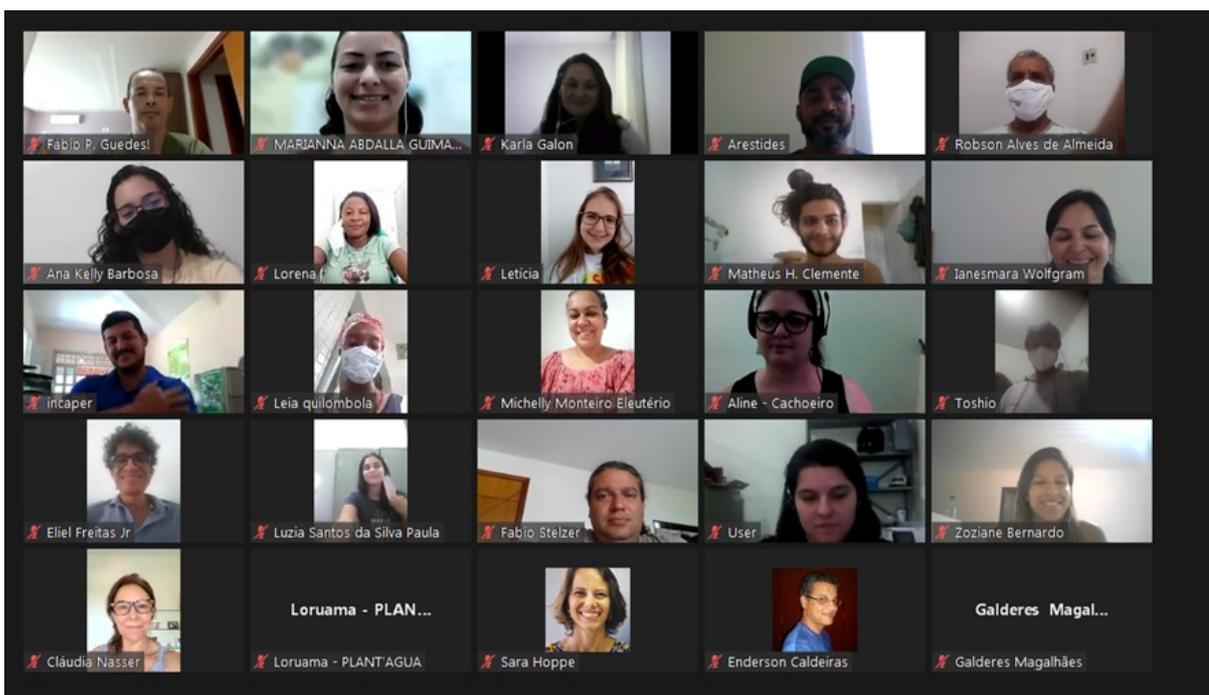


Figura 18: Curso para capacitação de técnicos sobre o tema agroecologia.

A SEAG também realizou um estudo sobre Alternativas de Políticas e Ações Públicas para comercialização de produtos agroecológicos e para segurança alimentar. O objetivo foi avaliar a continuidade e funcionamento das ações de comercialização de produtos da agricultura orgânica e o abastecimento da

população. O estudo apontou a necessidade da continuidade de ações voltadas para a estruturação de canais de comercialização. Neste sentido, foram desenvolvidas diversas ações de orientação, tanto de agricultores quanto de Prefeituras e Shoppings, para a continuidade e manutenção dos espaços de comercialização atual, com a incorporação das exigências e recomendações de saúde pública. A divulgação e apoio à modalidade de comercialização *online* e *delivery* também foram amplamente trabalhadas pela SEAG, com a realização de curso para técnicos para atuação na implementação e gestão de hortas comunitárias agroecológicas, por exemplo.

Com o objetivo de atuar na perspectiva da mitigação dos efeitos da crise econômica, associada à pandemia, a SEAG integrou o grupo de trabalho e gestão do Programa AlimentarES. O escopo do Programa contemplou a aquisição e distribuição de cestas verdes (compostas por produtos oriundos da agricultura familiar).

Além da ação no âmbito da assistência social, foram realizadas ações para educação alimentar e para estímulo à implementação de horas urbanas agroecológicas, neste particular, foi realizado um curso de formação para técnicos do INCAPER. Com 20 horas de formação modular, o objetivo do curso foi capacitar técnicos para atuarem na perspectiva da implementação das hortas urbanas em sistema agroecológico de produção. A proposta é que o projeto atue tanto na perspectiva da segurança alimentar quanto na geração de oportunidades de trabalho e renda para comunidades em risco social, sobretudo em aglomerados urbanos do Estado. Ao todo foram capacitados 25 técnicos para atuação no projeto.



Figura 19: Peça de divulgação do Programa AlimentarES.

A SEAG também integra o grupo de trabalho responsável pela concepção e implementação do projeto Pacto Ecológico Capixaba – Rumo a Agricultura Agroecológica e Orgânica no município de Viana. O projeto é uma iniciativa interinstitucional inédita, cujas etapas desde a sua concepção, desenvolvimento e resultados são sistematizadas e organizadas de modo a criar um modelo de intervenção na agricultura local, o qual pode servir de base para iniciativas de outros municípios. O projeto prevê um conjunto de ações e iniciativas que serão desenvolvidas por diferentes instituições, a fim mobilizar agricultores a se engajarem ativamente no projeto. Entre essas ações, consta a garantia de atividades de assistência técnica e extensão rural, apoio no acesso a horas-máquina para adequação das propriedades, acesso a insumos, apoio à comercialização via compras públicas e estruturação de canais de comercialização direta, além de ações de capacitação e infraestrutura.



Figura 20: Solenidade do projeto Pacto Ecológico Capixaba – Rumo a Agricultura Agroecológica e Orgânica no município de Viana.

Com o desenvolvimento do projeto, espera-se, além de uma agricultura mais sustentável, rentável e produtiva, uma melhora nas condições ambientais. Isso porque, o manejo adequado de água, solo e biodiversidade vão contribuir para a conservação dos recursos naturais e para restabelecimento dos serviços ecossistêmicos, o que vai impactar não somente o município de Viana, mas toda a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

Nos anos de 2020 e 2021 as diversas mudanças na forma de consumo e nos comportamentos sociais foram verificadas em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Essas transformações levaram a SEAG a prover respostas à um conjunto de desafios inéditos, uma vez que, em um primeiro momento, diversos municípios proibiram ou restringiram a realização de feiras livres, o que trouxe impactos diretos na renda dos agricultores e, sobretudo, no abastecimento da população. Dentre o conjunto de ações desenvolvidas, merecem destaque:

- Participação no grupo de trabalho interinstitucional para elaboração de instrumento e realização de pesquisa para identificação de produtores e capacidade produtiva para desenvolvimento de formas e cadeias de comercialização alternativas;

- Participação no grupo de trabalho interinstitucional para elaboração de um compêndio de produtores orgânicos que passaram a atuar com entregas de cestas e *delivery*, material este que conta com a relação individual dos produtos que cada produtor oferta, assim como o contato e dias de entrega;
- Realização de ações de articulação e mediação junto aos Shoppings e produtores sobre procedimentos e normas de funcionamento das feiras livres;
- Realização de ações de articulação interinstitucional para estabelecimento de normas e procedimentos para a manutenção das feiras e para as novas formas de comercialização (online e entregas);
- Participação no grupo de trabalho para elaboração da Cartilha "Feiras Livres - orientações para prevenção do novo coronavírus";
- Participação em grupos de trabalho e reuniões com Prefeituras diversas para tratar de manutenção, paralisação e organização e funcionamento das feiras livres;
- Abertura de processo para aquisição de barracas de feira, visando revitalizar as feiras agroecológicas e orgânicas existentes, bem como a ampliação desses espaços para municípios do interior como alternativa de garantir o abastecimento da população e a comercialização dos produtos da agricultura familiar, especialmente em tempos de isolamento social.

Atualização da Pesquisa sobre entrega de encomendas e delivery de Produtos Orgânicos no Espírito Santo

As entidades que compõem a CPORg estão fazendo um levantamento dos produtores, associações, cooperativas e empresas QUE FAZEM ENTREGA DE PRODUTOS ORGÂNICOS E CESTAS DIRETO DO CAMPO PARA O CONSUMIDOR FINAL, a fim de produzir e atualizar materiais de divulgação para esse momento de crise que afeta as feiras livres. Se você, sua empresa ou organização tem interesse de fazer parte desse material, responda as perguntas a seguir. Se você, sua empresa/organização não fazem entrega, favor não responder. Em caso de dúvidas ou se desejarem que seja retirado as suas informações na nova atualização do folder envie um e-mail para sara.hope@agricultura.gov.br ou beatriz.junqueira@agricultura.gov.br

*Obrigatório

Marque abaixo a forma como você ou sua empresa/organização pode realizar a entrega de produtos orgânicos diretamente aos consumidores: *

entregas em pontos específicos, para retirada pelo consumidor

entregas em domicílio/delivery

Outro: _____

Figura 21: Formulário online utilizado na Pesquisa: identificação de produtores e capacidade produtiva.

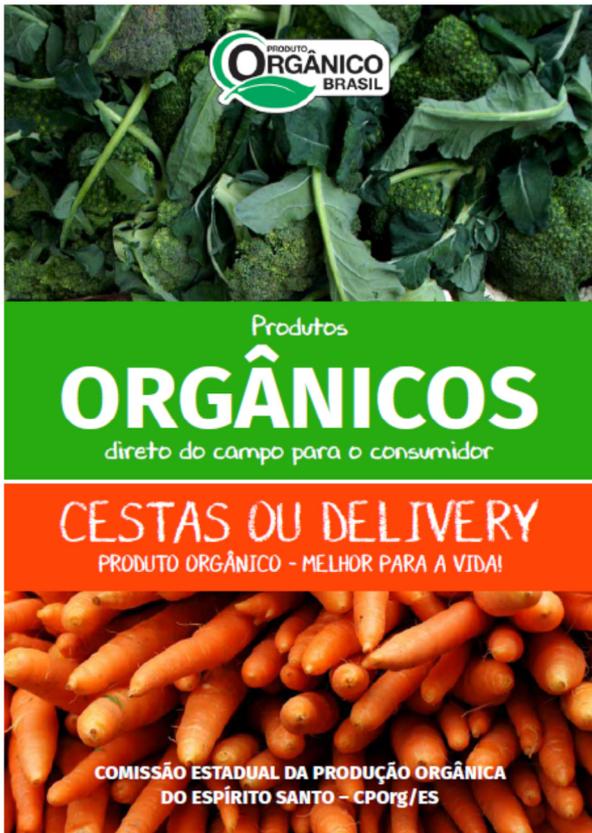


Figura 22: Compêndio de produtores orgânicos que atuam com *delivery* no ES.



Figura 23: Cartilha de Orientação para funcionamento das Feiras Livres no ES.

2.6 POLÍTICA “MAIS FLORESTA PRODUTIVA”



A SEAG vem articulando junto a instituições públicas e privadas uma política pública voltada para a silvicultura no Estado do Espírito Santo. Ao final de 2018 foi instituída pela Lei nº 10.918 a **Política de Incentivo à Cadeia Produtiva de Base Florestal do Espírito Santo – PECPBF/ES (“Mais Floresta Produtiva”)**, que tem

por objetivo o desenvolvimento e a expansão de áreas com florestas produtivas e a adequação ambiental das propriedades agrícolas, por meio de parcerias público-privadas e um modelo de gestão descentralizado, baseado na governança interinstitucional. Desta forma, a partir de 2019 o maior desafio passou a ser a operacionalização da PECPBF/ES, através da constituição de um comitê gestor, da elaboração do plano de estadual de implantação da Política e do início das ações deste plano propriamente ditas.

A Política foi concebida baseada nos seguintes programas:

- 1) Pró-Resina – que incentiva a produção de goma resina e madeira do pinus;
- 2) Seringueira – que incentiva a produção de borracha natural e madeira;
- 3) Eucalipto – que incentiva o uso múltiplo da madeira das diversas espécies de eucalipto com o objetivo de diversificação de produtos;
- 4) Palmáceas – que incentiva à produção de palmito e fruto, principalmente de espécies nativas do Bioma Mata Atlântica;
- 5) Espécies Florestais Não-Tradicionais – que incentiva o plantio de espécies nativas e exóticas do Bioma Mata Atlântica, não tradicionalmente plantadas no Estado, mas com potencial para produção e oferta de produtos florestais madeireiros e não madeireiros;
- 6) Integração Lavoura, Pecuária e Floresta e Sistemas Agroflorestais – que incentiva a utilização de práticas sustentáveis de cultivo agrícolas e de florestas visando minimizar impactos ao meio ambiente.

Aliados a estes programas, a PECPBF/ES estimula a adequação socioeconômica e ambiental das propriedades rurais, buscando fomentar um conjunto de ações integradas, voltadas para a recuperação de passivos ambientais e otimização e renovação das áreas produtivas agrícolas e florestais.

O processo de operacionalização da PECPBF/ES prevê a construção do plano estadual de forma participativa, bem como a estruturação da governança corporativa. Serão realizadas oficinas com os principais atores envolvidos e com especialistas para a construção coletiva do plano. O processo também prevê um comitê gestor, composto por instituições públicas, privadas e terceiro setor, com a atribuição de decidir e deliberar sobre as diretrizes da PECPBF/ES, além de articular, mobilizar e fomentar ações e programas voltados para o desenvolvimento da Política. Durante o ano de 2019, as ações foram voltadas para articulações com

instituições do setor público, privado e terceiro setor, buscando a construção de parcerias de forma a viabilizar a implementação da política no Estado.

No formato de reuniões virtuais foram realizadas diversas videoconferências, a princípio com os coordenadores instituídos no planejamento, buscando uma adaptação das ações ao novo cenário imposto pela pandemia. Ficou acordada a priorização da construção do **Plano Estadual de Silvicultura com Espécies Nativas da Mata Atlântica do Espírito Santo (PESEN-ES)**, de forma participativa. A partir daí foram realizadas reuniões com os facilitadores nomeados a pedido do Secretário da SEAG, para que juntamente com os coordenadores pudessem debater o tema e construir um Plano, com as visões de diversos atores da cadeia produtiva, e que todos tivessem o sentimento de participação e construção.

Foi elaborado o Termo de Abertura do Projeto, definindo o objetivo, equipe técnica, orçamento e a fonte de recursos, com a autorização do Secretário da SEAG. Aliado a esse Termo foi elaborado o Quadro Essencial do Projeto, utilizando a ferramenta “Canvas”, pela qual foi possível de uma forma visual e integrada especificar as ações e entregas previstas. Em complementação, a Estrutura Analítica do Projeto – EAP e o Cronograma foram construídos, para facilitar o gerenciamento e a organização das ações e entregas a serem realizadas.

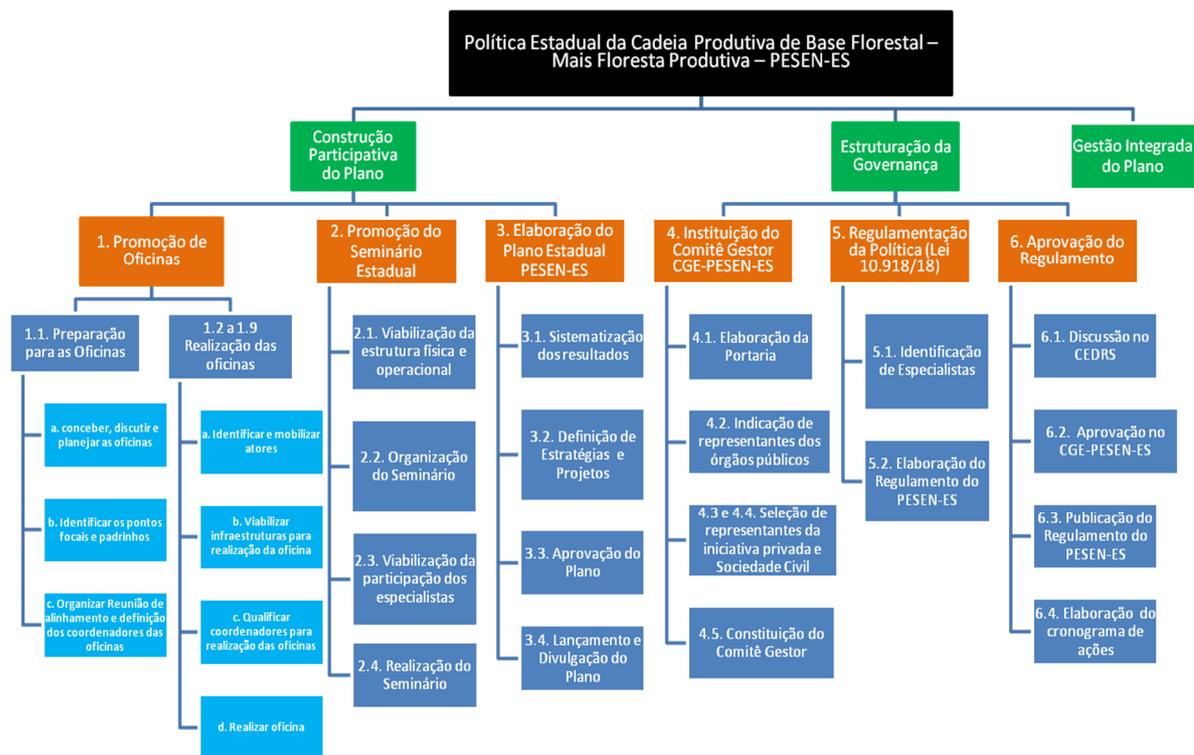


Figura 24: EAP do Plano Estadual de Silvicultura com Espécies Nativas da Mata Atlântica do Espírito Santo – PESEN-ES (“Mais Floresta Produtiva”).

Em junho de 2021 foi criado o Grupo de Trabalho “Nativas Coalizão Brasil e Governo do Espírito Santo”. A partir daí foram realizadas reuniões semanais no formato virtual, com intuito de criar um polo de silvicultura de Espécies Nativas, que converge com as ações da Política “Mais Floresta Produtiva”, no que diz respeito ao PESEN-ES. Com isso todos os esforços em 2021 foram concentrados para viabilizar a construção deste plano de forma participativa com profissionais das mais diversas formações profissionais e envolvimento de instituições públicas, privadas e do terceiro setor, ou seja, envolvendo a maior quantidade possível das partes interessadas da cadeia produtiva de base florestal do Estado.

Com isso se pretende retomar o movimento feito em 2020, com a participação dos facilitadores nomeados a pedido do Secretário da SEAG, para que juntamente com os coordenadores possam debater o tema e construir um Plano com visões de diversos atores da cadeia produtiva, e que todos tenham o sentimento de participação e construção.

Por meio de articulação com parceiros, a SEAG no início do próximo ano deverá contratar uma instituição com conhecimentos para conduzir os debates e relatar os pontos convergentes e divergentes, factíveis e inviáveis, como ação do

Governo na política pública para alavancar a silvicultura de espécies nativas no Estado do Espírito Santo.

Sobre a questão de doação de mudas, foi realizado em 2020 um levantamento de demanda de mudas florestais de eucalipto e de espécies nativas da Mata Atlântica, e articuladas parcerias para atendimento dessas demandas, visando ampliar a cobertura florestal no Estado e gerar fonte de renda alternativa aos produtores rurais de base familiar. Em atendimento a este levantamento, em 2021 a SEAG doou 270.620 mudas de eucalipto, mediante acordo de cooperação firmado com a Suzano S. A., e a distribuição foi realizada pelo INCAPER (Tabela 4). Também foram doadas 67.396 mudas de pupunha, utilizando recursos de emenda parlamentar (Tabela 5).

Tabela 4: Mudanças de Eucalipto doadas em 2021 por município.

MUNICÍPIO	Nº DE MUDAS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	VALOR
Água Doce do Norte	12.000	5	R\$ 4.800,00
Águia Branca	10.000	8	R\$ 4.000,00
Alfredo Chaves	10.000	6	R\$ 4.000,00
Barra de São Francisco	17.500	10	R\$ 7.000,00
Colatina	20.000	16	R\$ 8.000,00
Dores do Rio Preto	2.500	26	R\$ 1.000,00
Fundão	14.800	11	R\$ 5.920,00
Iúna	2.400	4	R\$ 960,00
Jerônimo Monteiro	14.750	9	R\$ 5.900,00
Mantenópolis	48.900	40	R\$ 19.560,00
Nova Venécia	31.900	27	R\$ 12.760,00
Ponto Belo	18.670	43	R\$ 7.468,00
Santa Teresa	32.000	16	R\$ 12.800,00
São José do Calçado	1.000	7	R\$ 400,00
Vila Pavão	32.200	64	R\$ 12.880,00
Conceição da Barra	2.000	1	R\$ 800,00
TOTAL	270.620	293	R\$ 108.248,00

Tabela 5: Mudas de Pupunha doadas em 2021 por município

MUNICÍPIO	Nº DE MUDAS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	VALOR
Alfredo Chaves	9.636	19	R\$ 15.706,68
Baixo Guandú	9.632	48	R\$ 15.700,16
Conceição da Barra	9.632	15	R\$ 15.700,16
Jaguaré	10.332	13	R\$ 16.841,16
Mimoso do Sul	9.632	8	R\$ 15.700,16
Mucurici	8.900	24	R\$ 14.507,00
Pinheiros	9.632	11	R\$ 15.700,00
TOTAL	67.396	138	R\$ 109.855,32

2.7 FUNDO SOCIAL DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR – FUNSAF



Em 2021, a SEAG deu continuidade na operacionalização do Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar – FUNSAF. O FUNSAF é um fundo criado em 2014 para apoiar financeiramente os projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social dos agricultores capixabas. De forma democrática, possibilita acesso a recursos financeiros para as associações, cooperativas e organizações de apoio à agricultura familiar do Espírito Santo.

Com o apoio técnico e financeiro integrado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES) e do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), o FUNSAF possibilita a ampliação dos investimentos do Governo do Estado destinados ao fortalecimento da agricultura familiar. Os recursos apoiam projetos relacionados à organização dos processos de produção,

agroindustrialização, beneficiamento, comercialização e gestão dos empreendimentos; qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER); e ao desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas para agricultura familiar.

O Fundo é gerenciado por um comitê gestor composto por representantes do governo e da sociedade civil organizada. A análise, a avaliação e a seleção dos projetos são realizadas por uma comissão especial e uma câmara técnica constituída por representantes da SEAG, do INCAPER e do IDAF. O BANDES figura como o gestor financeiro do fundo, realizando, inclusive, a contratação dos projetos selecionados.

Através do FUNSAF, a forma de contratação de projetos ocorre por meio de editais públicos, dando mais transparência ao uso dos recursos públicos destinados às ações de fortalecimento dos arranjos produtivos da agricultura familiar. Podem participar para acessar recursos do FUNSAF as associações e as cooperativas que apresentarem os projetos com vistas a melhorar os processos de produção, da agroindustrialização, do beneficiamento, da comercialização, da gestão dos empreendimentos, da qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e do desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas à agricultura familiar.

Em 2020 foi lançado o 3º edital do FUNSAF. Este edital trouxe uma série de inovações e mudanças, com o intuito de evitar o ocorrido nos editais anteriores, quando apenas 20% dos projetos apresentados passavam pelas fases de habilitação jurídica e análise técnica. De forma inédita, a SEAG disponibilizou uma capacitação online para os interessados em participar do 3º Edital do FUNSAF, através de vídeos orientativos pelo site, detalhando os critérios e todo o passo a passo da inscrição. Também foi possibilitada a contratação de consultores para preparar documentação, projeto técnico e prestação de contas, permitindo que as entidades pudessem contar com profissional qualificado para o processo.

A criação das faixas foi outra inovação implementada neste 3º edital, tornando-o mais inclusivo e representativo de todos. A "Faixa A" foi a de propostas de Projetos destinados aos JOVENS; A "Faixa B" foi a de propostas de Projetos destinados às MULHERES; e a "Faixa C" foi de propostas de Projetos destinados aos AGRICULTORES FAMILIARES. Outros fatores de sucesso que podem ser

apontados deste Edital foram a forma e o prazo de inscrições e a possibilidade de inscrição de propostas em mais de uma faixa. Com 60 dias de prazo e inscrições gratuitas feitas por meio do sistema e-Docs, o acesso das organizações foi facilitado e mais propostas foram submetidas.

O processo do 3º edital do FUNSAF encontra-se hoje finalizado com êxito, com 54 propostas aprovadas, sendo 5 da "Faixa B" e 49 da "Faixa C". Não houve propostas habilitadas / aprovadas para a "Faixa A". O valor total repassado pela SEAG em 2021 para o atendimento destas propostas foi de **R\$ 7.004.375,19**. Em 2020, a SEAG já havia repassado R\$ 1,5 milhão para execução das propostas do 3º edital. O atendimento encontra-se em andamento, e a SEAG já abriu as inscrições para o 4º edital do FUNSAF, com previsão de investimento inicial de outros R\$ 7 milhões. O prazo vai até o dia 09/05/2022, e as inscrições podem ser realizadas de forma gratuita.



Figura 25: Entrega de equipamentos aos apicultores da Associação Vianense de Apicultores (Aviapes), no município de Viana (Recursos do 3º edital do FUNSAF).



Figura 26: Inscrições para o 4º Edital do FUNSAF.

3. PRINCIPAIS AÇÕES – SUSTENTABILIDADE



A SEAG vem dedicando grande atenção na mobilização de todos os agentes que, de forma direta e indireta, atuam no segmento agrícola capixaba para um debate atual e construtivo, no sentido de abordar a sustentabilidade no meio rural de forma sistêmica, que contemple o uso e a conservação dos recursos naturais. É necessário garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

Percebe-se também que é fundamental aumentar os investimentos em infraestrutura rural, para possibilitar um melhor escoamento da produção agrícola, particularmente dos agricultores familiares e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e geração de renda. **A Sustentabilidade** é o segundo pilar no novo modelo de gestão da SEAG.

3.1 PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO



O objetivo do **Programa Caminhos do Campo** é adequar e pavimentar as estradas rurais do Estado, oferecendo às áreas com maior densidade da agricultura familiar uma melhor trafegabilidade para os veículos que realizam o escoamento da produção, redução de custos e perdas de produtos perecíveis, além de facilitar a mobilidade da comunidade, especialmente a rural, além de desenvolver o agroturismo. As estradas estando pavimentadas atraem mais turistas para as áreas rurais, gerando novas oportunidades de renda por meio de agroindústrias, pousadas, restaurantes e artesanato rural. Em suma, ao melhorar a infraestrutura rural, também há avanços na qualidade de vida da população residente no campo.

O referido Programa apresenta o menor custo por quilômetro do país, utiliza os materiais naturais existentes na região, respeita ao máximo o traçado original, aliando a utilização de tecnologias de última geração para o tráfego característico das estradas rurais. Em geral, a SEAG ou os municípios contratam os projetos das obras, o IDAF executa os licenciamentos ambientais e as empresas de pavimentação rodoviária, contratadas pela SEAG, executam os projetos.

Especificamente no exercício financeiro de 2021 foram investidos (liquidados) cerca de **R\$ 30 milhões** através do Programa Caminhos do Campo, divididos em obras, conservação e novos projetos. Especificamente as conservações de todos os trechos já existentes estão sendo realizadas em todas as regiões do Estado, com operações de limpeza, manutenção e tapa-buracos. Do valor mencionado anteriormente, cerca de **R\$ 19 milhões** foram investidos em 2021 na conservação dos 138 trechos de Caminhos do Campo em todo Estado, que somados possuem a extensão de mais de 1.100 km. No mesmo ano, cada trecho recebeu ao menos três visitas para execução de ações de conservação.



Figura 27: Conservação de trechos do Caminhos do Campo.

Sobre novos trechos do Caminhos do Campo, mais dois foram concluídos e inaugurados em 2021: um deles no município de Iconha, com extensão total de **7,98 Km**, e o outro no município de Venda Nova do Imigrante, com extensão total de **0,95 Km** pavimentados. Em 2022, há pelo menos outras trinta iniciativas em andamento para execução de obras, contratação e elaboração de projetos de pavimentação de novos trechos.



Figura 28: Trecho "Entroncamento ES-375 (Duas Barras) – Inhaúma – Entroncamento Monte Alegre (Rio Novo)", finalizado no município de Iconha.



Figura 29: Trecho "ES-166 - Comunidade de São Roque", finalizado no município de Venda Nova do Imigrante.

3.2 CALÇAMENTO RURAL



O projeto **Calçamento Rural** integra o Programa Caminhos do Campo. O objetivo do projeto é o fornecimento de blocos intertravados (tipo holandês) e meios-fios para pavimentação de áreas urbanas/rurais de todo o estado do Espírito Santo (exceto na Sede dos municípios), com intuito de dotar estas vias de condições de trafegabilidade para os diversos tipos de veículos que por elas circulam, de forma a garantir boas condições de tráfego durante todo período do ano, com segurança e conforto aos usuários. A SEAG fornece os blocos e os meios-fios e as Prefeituras ficam responsáveis pela execução das obras.

Em 2021, **159 comunidades** de 44 municípios do Estado foram beneficiadas pelo Calçamento Rural, com o fornecimento total de 511,5 mil metros quadrados de blocos intertravados (cerca de 85 Km) e 171 mil metros lineares de meios-fios. O investimento realizado pela SEAG no atendimento foi de aproximadamente **R\$ 45 milhões**, e o projeto continua com novos atendimentos em 2022. O Calçamento Rural viabiliza mais qualidade de vida e bem-estar social aos trabalhadores do campo, facilitando o acesso da população rural às sedes das cidades.



Figura 30: Calçamento rural concluído em 2021, em comunidades rurais de Conceição do Castelo.



Figura 31: Calçamento rural concluído em 2021 na comunidade da Penha, em Santa Teresa.

3.3 TERRA FIRME



O projeto **Terra Firme** também integra o Programa Caminhos do Campo. O objetivo do projeto é contratar a elaboração de projetos e de obras de pavimentação de estradas rurais e vicinais capixabas, utilizando um produto denominado **Revsol**. O Revsol é um coproduto derivado do processo industrial da ArcelorMittal Tubarão que é doado pela empresa, dentro do projeto Novos Caminhos, de cooperação socioambiental junto ao Estado e aos municípios. O produto tem características parecidas com a do concreto, que proporciona maior resistência ao tráfego.

Mais especificamente, o Revsol é obtido a partir do beneficiamento da escória de aciaria (local onde o aço é produzido na indústria) e serve como substituto de outros recursos naturais. Sua aplicação é recomendada em mistura com argila, podendo ser usado o próprio leito argiloso que houver no local, sendo necessária uma camada de, pelo menos, 10 centímetros desse tipo de solo.

No entanto, essa mistura de Revsol com argila pode ser feita antes do despejo no terreno. Então, em ambos os casos, todo material é misturado e molhado, para depois se compactado, para se chegar ao resultado final (como pode ser visto nas fotos do produto aplicado em outros municípios).

A distribuição do produto é fruto de uma parceria entre o Governo do Estado, por meio da SEAG, e a ArcelorMittal. Esse tipo de revestimento primário pode ter uma durabilidade de 7 anos, podendo chegar até 10 anos, dependendo do tráfego na via.

No Espírito Santo, em 2021, foram instalados três Centros de Distribuição de Revsol (CDRs), sendo um em Alfredo Chaves, um em Cachoeiro do Itapemirim e outro em Marilândia. Juntos eles disponibilizam mais de 25 mil toneladas de Revsol por mês para 35 municípios, das regiões Central-Sul, Litoral-Sul e Centro-Oeste. A

ideia dos CDRs é facilitar a distribuição do coproduto para os municípios, de forma regional. A previsão para 2022 é inaugurar mais um CDR, no município de Brejetuba.

A implantação dos CDRs faz parte do Programa Novos Caminhos e do Programa Caminhos do Campo. Todo o transporte até os Centros de Distribuição é totalmente custeado pela ArcelorMittal. Já a SEAG auxilia com implementos agrícolas para facilitar o manuseio do produto. É necessário que os municípios estejam aptos e de acordo com o programa estabelecido pela empresa, para que possam retirar o material com segurança.



Figura 32: Centro de Distribuição de Revsol no ES.

Em 2021, a SEAG através do projeto Terra Firme contratou e está executando três projetos de pavimentação de vias rurais com a utilização do Revsol. A Secretaria preza pela qualidade de vida do homem e da mulher do campo, através da melhoria da mobilidade em vias rurais e urbanas não pavimentadas. Com a implantação do Revsol, o escoamento da produção vai ter mais agilidade, e a lama e a poeira não existirão mais.

3.4 PONTES RURAIS



O projeto **Pontes Rurais** também integra o Programa Caminhos do Campo. Trata-se de uma atuação conjunta entre a SEAG e as Prefeituras, que tem por objetivo disponibilizar vigas de concreto aos municípios para a instalação de pontes em estradas rurais, visando garantir maior segurança para que a população das áreas rurais possa se deslocar e melhor escoar a produção agrícola. A SEAG fornece as vigas e as Prefeituras ficam responsáveis pela instalação das chamadas “cabeças” de ponte nos locais.

As vigas pré-moldadas de concreto para a instalação das pontes variam de 5 a 12 metros. No meio rural, ao longo do tempo algumas pontes precisaram ser inutilizadas, fazendo com que as pessoas da comunidade tivessem que fazer um percurso maior para se deslocar. Por meio do projeto Pontes Rurais, muitas pontes que eram de madeira foram substituídas por pontes de concreto, com maior alargamento e mais segurança para o fluxo. A melhoria para o produtor rural é evidente, visto que possibilita o escoamento mais rápido da produção e mais facilidade de locomoção para toda a comunidade.

Em 2021, ao todo foram instaladas **73 pontes**, beneficiando 23 municípios do interior do Estado e milhares de pessoas nas comunidades rurais ao entorno. O investimento realizado pela SEAG em 2021 através do projeto Pontes Rurais foi aproximadamente de **R\$ 6,6 milhões**. Em 2022, o projeto continua em andamento, com novos atendimentos planejados para serem realizados.



Figura 33: Ponte instalada em comunidade rural do município de Domingos Martins.

3.5 PROGRAMA ESTADUAL DE BARRAGENS PÚBLICAS



O estado do Espírito Santo viveu nos últimos anos uma das piores estiagens de sua história, caracterizado pela redução do volume de precipitação e, por consequência, pela baixa vazão dos rios e córregos. A situação se agravou em 2014, repercutindo negativamente em todos os setores da sociedade, sobretudo, no setor agropecuário capixaba.

A construção de barragens é dos meios que vem sendo adotados para melhorar a segurança e a capacidade de preservação hídrica do Estado. Desta forma, a SEAG trata o tema como prioridade, e vem conduzindo projetos e ações específicas nesta vertente, através do **Programa Estadual de Barragens Públicas**

(PEBP). A SEAG viabiliza o PEBP com recursos próprios, mas também com recursos oriundos do **Fundo Especial de Apoio ao Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (FEAP).**

O objetivo do PEBP é implantar novas barragens em diversas regiões do Estado (prioritariamente nas que sofram com maior escassez de água), como alternativa para aumentar a disponibilidade hídrica a curto e médio prazo e reduzir o déficit hídrico e os impactos negativos sobre as comunidades rurais. O Programa visa principalmente a melhorar a infraestrutura produtiva e a potencializar a produção agrícola, com foco no aumento da renda dos agricultores.

Para definição dos locais onde estão sendo instaladas novas barragens, levando-se em conta sempre o caráter de uso múltiplo, foram considerados os seguintes fatores: existência de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados; locais que possibilitavam a construção de barragens médias e com maior relação volume/lâmina; locais que não necessitavam de desapropriação (áreas doadas); e maior número de usuários beneficiados.

Em 2021, a SEAG concluiu quatro novas barragens: a barragem Rio Novo, no município de Alto Rio Novo; a barragem Córrego Socorro, no município de Vila Pavão; e as barragens Cabeceira 25 de Julho e Afluente 25 de Julho, no município de Santa Teresa. Os quatro reservatórios juntos são capazes de armazenar cerca de 340 milhões de litros de água, sendo que a soma dos investimentos realizados nas obras foram cerca de **R\$ 4,2 milhões.**



Figura 34: Barragem Rio Novo, no município de Alto Rio Novo.

A SEAG chega ao final de 2021 com **25 barragens concluídas** por meio do PEBP, desde o início do Programa em 2016. Os municípios já contemplados foram Marilândia, Pinheiros, Colatina, Barra de São Francisco, Itarana, Itaguaçu, São Domingos do Norte, Alto Rio Novo e Vila Pavão, que contam com uma barragem cada; os municípios de Nova Venécia, Sooretama, Baixo Guandu, São Roque do Canaã e Jaguaré, que receberam duas barragens cada; e os municípios de Santa Teresa e de Montanha, que já receberam três barragens cada (duas destas de Montanha foram em assentamentos estaduais). Especificamente no exercício financeiro de 2021, foram investidos (liquidados) **R\$ 865.443,29** através do PEBP com recursos do FEAP, nas obras de construção de barragens.



Figura 35: Barragem Córrego Socorro, no município de Vila Pavão.

3.6 CAMPO DIGITAL



Desde 2012, o Governo do Estado vem fomentando a melhoria da comunicação no campo, promovendo a instalação de novas Estações Rádio-Base (ERB) de suporte ao Serviço Móvel Pessoal (SMP), em áreas rurais com forte potencial agrícola e populacional, por meio do projeto **Campo Digital**. Ao todo, já foram instaladas 134 ERBs até o ano de 2019. As Estações atendem de forma contínua, no modo digital (no mínimo 3G), serviço de envio de mensagens SMS, mensagens multimídia (MMS) e transmissão de dados, incluindo o acesso à internet a partir das estações móveis.

A implantação desta estrutura teve como principal objetivo o desenvolvimento econômico e social das regiões atendidas, em virtude da facilidade de comunicação entre produtores, compradores e fornecedores, bem como potencializar as relações interpessoais através das diversas redes sociais, meio de comunicação esse com forte potencial de inclusão social, além de levar informações mais rápidas e precisas ao homem do campo. O homem do campo pode, por exemplo, acessar a previsão do tempo, fazer negócios e saber a cotação do café com extrema facilidade e agilidade.

É importante ressaltar também que a comunicação no campo é um forte instrumento de combate ao êxodo rural de jovens, já que a implantação de sistemas que permitem a troca de informações rápidas e que levam conhecimento aos mesmos, inibem os jovens a recorrerem aos centros urbanos com objetivo de acessarem essas ferramentas de entrosamento social e conhecimento acadêmico. Não obstante, merece a mesma ênfase o agroturismo, que está em plena expansão, tendo em vista que produtores rurais, observando grande potencial turístico de suas propriedades, aproveitam a oportunidade como fonte de renda complementar para a receita familiar, em alguns momentos trabalhando com hospedagem tradicional ou tipo “cama e café”, visitas guiadas aos plantios diversos ou as belezas naturais, tão bem distribuídas por todo o ES.

Em 2021, o governo do Estado avançou nas negociações com as concessionárias de telefonia, com intuito de lançar novos chamamentos públicos para instalação de novas ERBs no interior do Espírito Santo. As concessionárias não vinham demonstrando interesse comercial em oferecer os serviços para as comunidades rurais que mais necessitam, mesmo com a concessão de crédito outorgado de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) disponibilizada pelo Governo. A previsão é que em 2022 o Governo realize novos chamamentos públicos, para investir cerca de **R\$ 28 milhões** na instalação de novas **140 ERBs**, visando atender diversas comunidades rurais.

3.7 ENERGIA MAIS PRODUTIVA



A tecnificação da cafeicultura, da pecuária de leite e a diversificação das atividades agrícolas proporcionada pela fruticultura e pela olericultura, além da modernização de outras atividades no campo são fatos marcantes no Estado. Essa tecnificação exige reforço de rede elétrica nas propriedades rurais capixabas, especialmente as de base familiar, pois possibilita a ampliação de renda e dinamiza os processos produtivos.

Uma maior capacidade de carga elétrica na propriedade possibilita a aquisição e o emprego de equipamentos que facilitam os tratos culturais, o beneficiamento de produtos agrícolas. Secadores de café, resfriadores de leite, sistemas de irrigação e batedeiras de cereais, além de diversos equipamentos de uso agrícola movidos a motores elétricos tem demandado maior capacidade de carga elétrica.

Neste sentido, o projeto **Energia Mais Produtiva**, concebido e gerido pela SEAG, tem o propósito de melhorar a oferta de energia elétrica (energia trifásica) para fins de produção agrícola e agregação de valor aos produtos agropecuários das comunidades rurais capixabas. O objetivo geral do projeto é promover eficiência energética no meio rural, capaz de aumentar a capacidade produtiva do agronegócio capixaba, através da conversão de sistemas monofásicos para trifásico, substituição de centros de transformações de baixa para alta tensão e reforço nas linhas tronco.

Em 2020 e parte de 2021 a SEAG investiu na avaliação e construção de um novo modelo para execução do projeto Energia Mais Produtiva, por recomendação da PGE e da SECONT. Com o término dos contratos 002/2005 e 003/2005 em setembro de 2019, a SEAG deu início a uma nova contratação dos serviços pertinentes ao projeto. Antes a contratação das intervenções nas redes elétricas se

dava a partir da emissão de ordens de serviços oriundas de um "contrato-mãe". Pela nova definição, após os pareceres jurídicos e de controle dos Órgãos responsáveis, é para que seja feita uma contratação específica para cada execução de serviços ou bloco de serviços, alterando então os procedimentos que eram seguidos anteriormente.

Desta forma, a SEAG elaborou em 2021 uma nova Norma de Procedimento para execução do Energia Mais Produtiva. Já foram emitidas 10 Ordens de Serviço e existem outros 24 processos em andamento seguindo o novo rito processual, com previsão ainda de novos atendimentos em 2022.

3.8 ELAS NO CAMPO E NA PESCA



O Governo do Estado do Espírito Santo percebeu a importância de construir políticas públicas voltadas especificamente para as mulheres, proporcionando a participação ativa delas no cenário político, econômico e social do Estado, inclusive nos projetos e programas de extensão rural e desenvolvimento rural sustentável. Pensando nisto, a SEAG lançou o projeto **Elas no Campo e na Pesca**, que tem o objetivo de promover a visibilidade, a valorização do trabalho feminino e a autonomia econômica e financeira das mulheres que vivem no campo e que atuam em atividades pesqueiras, por meio da assistência técnica, do acesso ao crédito e às políticas públicas e do apoio ao empreendedorismo, associativismo, cooperativismo e comercialização. O projeto integra o programa estratégico de Governo denominado “Agenda Mulher”, que é parte do Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres do Espírito Santo (PEPMES), a partir do eixo que trata do enfrentamento à feminização da pobreza e a garantia da autonomia econômica das mulheres.



Figura 36: Lançamento do Programa "Agenda Mulher".

O projeto foi iniciado em 2019, com a instituição de um grupo de trabalho. Além da SEAG, o grupo de trabalho é formado por mulheres que representam as seguintes instituições: INCAPER, IDAF, Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), IFES, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), MAPA, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria de Estado da Saúde (SESA), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Espírito Santo (FETAES), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), Associação Dos Pescadores Artesanais de Porto de Santana e Adjacências (APAPS), Associação de Pescadores de Jacaraípe (ASPEJ) e Colônia de Pesca de Vila Velha.



Figura 37: Apresentação do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2019.

O grupo realizou questionários com o objetivo de identificar os problemas existentes relacionados às mulheres e inclusão de propostas de ações para solucioná-los. Foram identificados 13 problemas, dentre eles o preconceito, a desvalorização, problemas de saúde, falta de infraestrutura, violência e falta de capacitação. Considerando o resultado deste levantamento no contexto rural, a SEAG estruturou o projeto "Elas no Campo e na Pesca" em quatro etapas: 1) promoção da visibilidade e a valorização do trabalho, dos produtos e das histórias de vida de técnicas do setor e de mulheres rurais e da pesca; 2) fomento voltado para projetos produtivos de grupos de mulheres rurais e da pesca; 3) apoio para formalização e capacitação de empreendimentos de mulheres rurais e da pesca; e 4) promoção da melhoria da qualidade e agregação do valor aos produtos processados por mulheres rurais e da pesca.

Através do projeto Elas no Campo e na Pesca, em 2020 foi lançada uma grande campanha publicitária denominada "Quem são elas?", que teve por objetivo principal enfrentar a "invisibilidade" das mulheres e debater o tema, mostrando e reforçando a importância e a relevância da atuação feminina no meio rural e na pesca, exibindo histórias de vida, relatos e imagens de técnicas da área, agricultoras e pescadoras. O trabalho realizado pela mulher agricultora ou pescadora por muitas

vezes não é visto, e tão pouco reconhecido como um trabalho, às vezes, é considerado extensão dos seus afazeres domésticos, uma extensão do seu papel de mãe / esposa / dona de casa, provedora dos cuidados com a família, ou como um modo de ajuda ou complemento ao trabalho do marido. O problema que mais as incomoda é o fato de a sociedade e as instituições não reconhecerem e muitas vezes não enxergarem seu esforço e a importância do seu trabalho. Essa condição de desvalorização impacta diretamente na autoestima e no desejo das mesmas de continuarem exercendo suas atividades.



Figura 38: Campanha "Quem são Elas?".



Figura 39: Algumas peças publicitárias da campanha "Quem são Elas?".

A pandemia do novo coronavírus inviabilizou algumas ações do projeto, como capacitações e atividades presenciais, principalmente durante o ano de 2020 e parte do ano de 2021. Como realizações do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2020, destacou-se a realização da capacitação dos técnicos do projeto no formato online. Também foi realizado um curso de empreendedorismo online com as mulheres, e grande parte dos atendimentos ao público-alvo foram remotos.

O edital de financiamento de projetos para grupos de mulheres foi lançado, sendo que quatro grupos conseguiram ser selecionados e os contratos foram assinados em 2021, além de mais seis projetos financiados a partir de outras fontes de recursos da SEAG, totalizando um valor de **R\$ 437.848,67** investidos.

Outra ação importante foi a celebração de um convênio com o SEBRAE para a realização de consultorias para grupos organizados de mulheres, que começou a ser executado em 2021 e terá continuidade em 2022. Até a presente data foram realizadas 26 consultorias voltadas para empreendimentos femininos na área de agroindústria, legalização sanitária, dizeres de rotulagem e design de rótulos.



Figura 40: Resultado da consultoria em Design de rótulos para uma Associação de Mulheres de São Roque do Canaã.



Figura 41: Equipamento entregue pelo Funsaf (3º Edital), na linha “Mulheres”, para Associação de Mulheres do Assentamento Zumbi dos Palmares.

A seguir, no Quadro 3, apresenta-se a relação de entregas realizadas através do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2019, 2020 e 2021, bem como o planejamento para o próximo ano.

Quadro 3: Planejamento e entregas realizadas através do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2019, 2020 e 2021.

Entregas		2019	2020	2021	2022	Total
Produção de materiais de divulgação (livro, vídeos, textos, matérias, mídias sociais)	Prev.	12	27	36	2	77
	Real.	30	48	14	-	92
Financiamento de projetos de Organizações de mulheres da agricultura familiar	Prev.	-	5	5	-	10
	Real.	-	4	6	-	10
Realização de ações de apoio a formalização, desenvolvimento de empreendimentos, agregação de valor aos produtos e acesso à políticas públicas (Capacitações, consultorias e ATER)	Prev.	30	225	240	240	735
	Real.	321	939	1608	-	2868
Técnicos capacitados	Prev.	60	65	-	-	125
	Real.	60	65	-	-	125
Mulheres beneficiadas	Prev.	500	1000	700	300	2000
	Real.	554	1370	2036	-	3960



Figura 42: Oficina realizada através do projeto Elas no Campo e na Pesca.

Treinamento de Classificação de Café

Programa de Capacitação Café com Elas

- ✱ 29 e 30 de novembro de 2021
- ✱ 08h às 17h
- ✱ São José do Calçado - Divinéia (Prédio da Prefeitura)

Inscrições: Divinéia (Prédio da Prefeitura)
Telefone: (28) 3556-1854 / (28) 3556-1124




Foto: Claudio Costa Imagens




GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



Figura 43: Convite de treinamento de classificação de cafés.

Para o ano de 2022 estão previstos: 1) Cursos voltados para melhoria da qualidade do café; 2) Lançamento do livro “*Quem são Elas? Histórias e relatos sobre*

mulheres que constroem a agricultura e a pesca capixaba”, que trará um total 19 capítulos com a sistematização e publicização de relatos de histórias de vida e trabalho, histórias da formação de associações e grupos e experiências de ATER, cujas protagonistas são as mulheres; e 3) Execução de mais 10 consultorias na área de agroindústria para empreendimentos femininos, além das atividades de ATER de rotina e de acompanhamento realizadas pelo INCAPER, em todo o estado do Espírito Santo.



Figura 44: Imagens para o Livro do projeto *Elas no Campo e na Pesca*.

3.9 JOVENS NO CAMPO E NA PESCA – JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR



Da mesma forma como o Governo do Estado, por meio da SEAG, decidiu construir políticas públicas voltadas especificamente para as mulheres rurais, também foi percebida a importância de dar protagonismo aos jovens que vivem no meio rural, e ouvir deles quais são as suas demandas, prioridades, o que têm pensado sobre as atividades no campo e na pesca e o que esperam a respeito da sucessão nas propriedades. Foi nesta ótica que a SEAG retomou em 2019 o projeto de valorização da juventude rural, intitulado **Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar**, com o principal objetivo de pensar, estruturar, propor e executar ações voltadas para os jovens do estado do Espírito Santo que vivem no campo ou de atividades ligadas à pesca, visando promover o desenvolvimento econômico e social, melhorar as condições de vida e de trabalho para esses jovens e incentivar à sucessão familiar.

Após a realização do diagnóstico com a utilização de ferramentas participativas junto ao público-alvo, em janeiro de 2020 a SEAG apresentou aos parceiros institucionais a proposta construída para o projeto. Com a participação da juventude rural e da pesca, o projeto foi desenhado com 20 metas, 58 indicadores e mais de 100 atividades a serem desenvolvidas até o ano de 2022.



Figura 45: Reunião na SEAG para apresentação da proposta do projeto "Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar" (antes da pandemia).

Mesmo em um cenário ainda de pandemia do novo coronavírus, as ações do projeto continuaram avançando em 2021. Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a Formação dos Agentes e Jovens Envolvidos no Processo Educativo das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), a SEAG formalizou – por videoconferência – o repasse de R\$ 130.000,00 ao MEPES. A importância da destinação desse recurso está, principalmente, na possibilidade de agregar aperfeiçoamento aos monitores e formação aos jovens estudantes e de suas respectivas famílias, visando ao desenvolvimento rural sustentável e a garantia da formação cidadã de todos os envolvidos.



Figura 46: Termos de fomento firmados pela SEAG com o MEPES.

Entre as ações previstas nos termos está a realização de atividades educativas em formação inicial, continuada e nas áreas de conhecimento ligados às técnicas em agropecuárias, linguagem e ciências da natureza; a realização de atividades educativas em gestão administrativa e associativa; a realização de dois seminários de agroecologia e desenvolvimento sustentável; e a realização de um encontro de integração dos estudantes das EFAs.

Dentre outras ações realizadas por meio do projeto "Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar" em 2021, destacam-se:

- Disponibilização de R\$ 1 milhão através da faixa exclusiva para os jovens no FUNSAF, com intuito de financiar os projetos específicos para estes grupos organizados;
- Capacitação de 120 jovens empreendedores no campo (em parceria com o SEBRAE e IFES);
- Operacionalização de R\$ 205.000,00 na execução de ações de fomento para os jovens rurais;
- Articulações junto à Secretaria de Educação para apoio à infraestrutura das escolas com viés agropecuário, incluindo a disponibilização de mobílias.

Encontra-se em andamento por meio do projeto o investimento na estruturação de Centros Digitais, os quais visam propiciar gratuitamente para os jovens de comunidades rurais o acesso às tecnologias da informação e da comunicação através de uma rede de computadores conectados à internet banda larga. A previsão é de que até o final de 2022, sejam criados 32 destes Centros Digitais, em municípios do interior do Estado, e atender cerca de 3.000 jovens entre 15 e 29 anos. Em parceria com o IFES, o CEIER e o MEPES, já estão sendo entregues para cada Centro Digital um kit de equipamentos, que constam 5 microcomputadores, 1 notebook, 1 tablet, 1 datashow, 1 impressora multifuncional, 1 câmera fotográfica, 1 câmera de ação, 1 tripé, 1 microfone de lapela e 1 caixa de som. O valor investido no total será de **R\$ 2.792.202,20**. São os principais objetivos dos Centros Digitais:

- 1) Potencializar o acesso à internet;
- 2) Aumentar a vivência tecnológica e com a informática;
- 3) Oportunizar ferramentas para produções técnicas e culturais enfatizando o protagonismo jovem;
- 4) Contribuir com a estruturação e modernização dos espaços educacionais das escolas com viés agropecuário;
- 5) Proporcionar capacitações temáticas;
- 6) Potencializar as interações interpessoais e a socialização.



Figura 47: Apresentação das ações para a juventude em evento na EFA de Castelo.

Outra importante ação que se encontra em andamento através do projeto "Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar" é o investimento no fortalecimento das práticas agrícolas, para auxiliar na estruturação de 17 EFAs, em parceria com o MEPES. Estão sendo investidos **R\$ 471.628,77** na aquisição de equipamentos para essas escolas, sendo 8 microtratores, 7 carretas agrícolas, 10 cultivadores, 8 sulcadores, 10 kits encanteiradores, 350 caixas plásticas, 13 cilindros sovadores e 17 freezers. Os principais objetivos desses investimentos são:

- 1) Disponibilizar equipamentos agrícolas e da agroindústria;
- 2) Apoiar o processo produtivo das unidades das EFAs;
- 3) Ofertar tecnologias que fortaleçam a agricultura familiar de forma sustentável;
- 4) Contribuir para a permanência dos jovens no campo;
- 5) Potencializar as vocações produtivas locais.



Figura 48: Entregas de equipamentos para fortalecimento das práticas agrícolas em Laranja da Terra.

Em 2022 estão previstas capacitações para utilização dos equipamentos disponibilizados e a ampliação das ações de fortalecimento das práticas agrícolas. Estão previstas também a realização de mostras culturais e técnicas relacionadas aos trabalhos realizados nos Centros Digitais, bem como novos investimentos em projetos através da faixa exclusiva para os jovens no FUNSAF.

3.10 REGULARIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS ESTADUAIS



Ao longo da história do Brasil, não sendo diferente no estado do Espírito Santo, a reforma agrária deve ser considerada como um dos pilares para a equidade social e econômica. No Espírito Santo, entre os anos de 1984 e 1991, houveram iniciativas favoráveis ao alcance da proposta de reforma agrária, sendo instituído 23 assentamentos estaduais, que estendem por uma área de 4.908,77 hectares, dando oportunidade a 478 famílias de trabalhadores rurais.

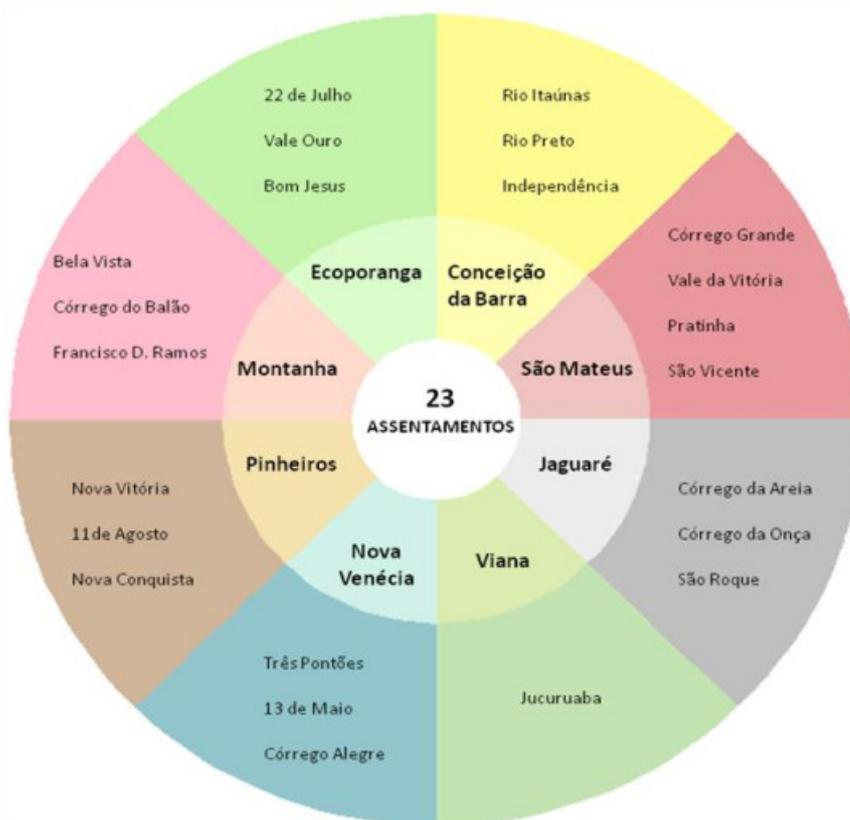


Figura 49: Assentamentos estaduais do ES e suas localizações.

A partir da atuação da SEAG na condução do alinhamento necessário para a melhor gestão e funcionamento destes assentamentos estaduais, foi verificado no ano de 2008 a necessidade da realização de um diagnóstico executivo, com o objetivo de levantar as demandas produtivas, sociais, ambientais e de infraestrutura nos assentamentos, culminando no compromisso da realização dos investimentos necessários, priorizados por cada um dos 23 assentamentos estaduais.

Após mais de uma década da realização deste trabalho, a SEAG entende o quanto é importante a necessidade de realizar uma revisão detalhada deste

diagnóstico executivo inicial, para que as informações coletadas sejam base para a estruturação do projeto **Regularização e Revitalização de Assentamentos Estaduais**, com o principal objetivo de propor soluções para a regularização fundiária dos assentamentos, a fim de instituir procedimentos que possibilitem a melhor gestão, controle e organização dos assentamentos do Estado. Os benefícios esperados com a execução do projeto é desenvolver as comunidades atendidas, garantir a segurança jurídica e aprimorar as regras das ações de supervisão ocupacional em áreas.

Desta forma, a SEAG em 2019 realizou a revisão do diagnóstico executivo nos 23 assentamentos estaduais. Todos os assentamentos foram revisitados pela SEAG, com apoio do INCAPER, sendo aplicado um formulário específico para levantamento de informações, por meio de entrevistas semiestruturadas. O principal objetivo foi, através de perguntas e verificação *in loco*, levantar, analisar e emitir novas considerações sobre a conjuntura atual dos assentamentos estaduais, preocupando-se com os encaminhamentos ocorridos desde o primeiro diagnóstico.

O resultado do trabalho foi a elaboração de um documento com o diagnóstico, para apoiar e complementar a execução do projeto de Regularização e Revitalização de Assentamentos Estaduais. Dentre as necessidades mapeadas, destacam-se a reforma das edificações, o maior acesso à água potável, o maior acesso à comunicação (telefonia e internet), a aquisição de novos equipamentos agrícolas, etc. Um dos principais desafios para a SEAG nos próximos anos será promover as principais melhorias necessárias em cada assentamento estadual, visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar social das respectivas comunidades rurais.

Em 2020 foi constituída a Coordenação Estadual para Assentamentos Estaduais, uma parceria entre INCAPER e SEAG, na qual foi instituído o servidor do INCAPER Antonio Locateli como responsável. Por ter uma atuação local, na região próxima onde a maioria dos assentamentos estaduais estão localizados, o atendimento do Estado junto aos assentados passou a ser ainda mais eficiente.

Em 2021, a SEAG em parceria com o IDAF deu continuidade no trabalho de fotocadastro dos assentamentos que estão nos municípios de Pinheiros, Montanha,

Ecoporanga, Nova Venécia e São Mateus. Em 2022, o IDAF também está prosseguindo com a execução do georreferenciamento desses assentamentos.



Figura 50: Georreferenciamento no “Assentamento Francisco Domingos Ramos” em Montanha/ES.



Figura 51: Fotocadastro no “Assentamento 11 de Agosto” em Pinheiros/ES.

Ainda em 2021, por intermédio da SEAG, o Governo publicou em 15/10/2021 o Decreto nº 4989-R, que dispôs sobre a estruturação, organização e gestão de áreas destinadas a assentamentos estaduais de trabalhadores rurais no Estado do Espírito Santo. Esta publicação pode ser considerada um grande avanço, considerando que a regulamentação promoverá o devido registro, cadastro, fiscalização, conservação, avaliação e movimentação dos trabalhadores rurais dos assentamentos, além de abrir a possibilidade de melhor estruturar, organizar e viabilizar a adequada utilização de referidos bens, tendo como objetivo manter sob controle as terras para utilização comunitária residencial e produtiva desses trabalhadores. A necessidade de se garantir a segurança jurídica e fundiária aos beneficiários de assentamentos de trabalhadores rurais no Estado também pode ser destacada nesta regulamentação.

Por fim, a SEAG em 2021 também deu continuidade no trabalho de acompanhamento e confecção de documentações necessárias para os Assentados, e ao mesmo tempo agiu coibindo possíveis invasões e vendas ilegais de terra, apurando denúncias e atuando juntamente com parceiros do INCAPER, IDAF e Ministério Público, com apoio da SUBADM.

3.11 FORTALECIMENTO DA PESCA E DA AQUICULTURA



A cadeia produtiva da pesca no Espírito Santo é um importante segmento socioeconômico. O Estado tem 417 quilômetros de costa, com 14 municípios litorâneos, envolvendo 43 pontos de desembarque de pescado entre Conceição da Barra e Presidente Kennedy e produção de 12.349 toneladas, de acordo com o último censo oficial da pesca, de 2011. Em relação à aquicultura, dos 55 municípios produtores, os principais são: Linhares (30%), Alegre (18%) e Domingos Martins

(17%), com o valor da produção de R\$ 27,7 milhões, tendo a tilápia como principal produto.

O ano de 2019 foi um ano de análise das necessidades levantadas junto às comunidades pesqueiras e rurais (aquicultura), e continuidade na execução das ações previamente planejadas, de acordo com o diagnóstico realizado. A visão de curto prazo dos atores envolvidos é a construção de uma política estadual para a pesca e para a aquicultura, que seja abrangente, integradora e com os recursos necessários para a sua implementação, política esta que contemple ações de ampliação da estrutura técnica de atendimento aos pescadores e aquicultores, a realização da estatística pesqueira de forma ininterrupta, a melhoria e a ampliação da infraestrutura de desembarque e de processamento do pescado, dentre outras necessidades.

Desta forma, a SEAG iniciou o processo de oficialização de um grupo que atue no desenvolvimento do setor pesqueiro no Estado, com a institucionalização do Comitê Gestor de Desenvolvimento da Pesca. Com o apoio da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) da Superintendência Federal de Agricultura (SFA/ES) e das colônias de pescadores e associações de todo o Estado, foram eleitos oficialmente os representantes para comporem o referido Comitê Gestor. Também foram apresentados os temas e desafios a serem debatidos relacionados do segmento.

O referido Comitê foi criado pela Portaria nº 47-S, de 29 de junho de 2016, porém, está sendo reestruturado como um grupo mais dinâmico. O objetivo principal desse grupo é a busca de soluções coletivas e democráticas para promover o desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca no Espírito Santo, tais como a organização do setor, busca de parcerias público-privadas, regularização dos pescadores, recursos financeiros para a pesquisa e estatística pesqueira, identificação dos atores na pesca e suas respectivas embarcações, entre outras a serem identificadas nas próprias reuniões.

No âmbito dos investimentos em pesquisa, a SEAG e o INCAPER aprovaram juntos dois projetos em 2020, por meio do edital do Banco de Projetos da SEAG. O primeiro é relacionado à pesca, com o título "Avaliação do impacto da gestão pesqueira e da inovação tecnológica para o desenvolvimento da pesca marítima no estado do Espírito Santo", e valor previsto de **R\$ 278.893,26**; e o segundo é

relacionado à aquicultura, com o título "Aquicultura sustentável: avaliação do impacto da adoção de boas práticas de manejo na eficiência produtiva no Espírito Santo", e valor previsto de **R\$ 339.180,00**. Em 2021, ambos os projetos se encontram em andamento, e já com resultados preliminares das pesquisas.

Em parceria com o IFES de Piúma, a SEAG realizou a instalação de um sistema de cultivo de bivalves (vieiras e ostras), também visando à pesquisa e extensão, além de um estudo sobre períodos alternativos de defeso de quatro espécies de camarão marinho, com investimento de cerca de **R\$ 200.000,00** em bolsas de iniciação científica e equipamentos.

Em março de 2021, foi iniciado o PESCAMAR-ES, que é um programa de gestão e extensão pesqueira fruto de um projeto da SEAG com a FAPES e o INCAPER. Foram investidos **R\$ 270.000,00** em bolsas de iniciação científica e equipamentos. Foi detectada a necessidade em vários municípios de pontos de embarque e desembarque mais seguros e dando mais qualidade de vida aos pescadores. Assim, a SEAG adquiriu 460 metros quadrados de píeres flutuantes, que estão sendo cedidos aos municípios de Piúma, Cariacica, Vila Velha e Anchieta, totalizando **R\$ 1,4 milhão**. Estes equipamentos também atenderão a projetos de aquicultura em tanques-rede em Anchieta, com investimento na ordem de **R\$ 140.000,00**, além dos píeres flutuantes.



Figura 52: Píer móvel flutuante instalado ao município de Piúma.

Junto com o Departamento de Estradas e Rodagens (DER-ES), numa ação do PESCAMAR-ES, foi realizado um arranjo entre instituições a fim de desassorear a foz do rio Itapemirim, em Marataízes. A parceria entre a Prefeitura e o IFES de Piúma foi fundamental nessa ação, sendo que os estudos já estão acontecendo.

Para atender a aquicultura, a SEAG coordena os projetos “Aquicultura Familiar Sustentável”, vencedor do Prêmio Inovés 2020, com a doação e instalação de 40 tanques-rede e píeres flutuantes a serem instalados no município de Montanha, no valor de **R\$ 540.000,00**; e o “Fomento Aquícola”, parceria com o IFES de Alegre, que busca incentivar a aquicultura nos municípios que se interessam pela atividade.

No quesito qualidade do pescado, a SEAG financia o projeto Qualipesca, coordenado pelo IDAF, e tem como parceiros FAPES e o IFES de Piúma. Atua nos municípios de Piúma, Anchieta e Marataízes, levando qualificação na área de boas práticas de manejo do pescado e orientação sanitária a peixarias e pescadores. O investimento é de **R\$ 300.000,00**.

A SEAG também vai distribuir equipamentos de informática, como datashow, impressora multifuncional e computador de mesa, a entidades da pesca no Estado. Esta é a primeira parte de uma ação de modernização das entidades, que está tendo continuidade em 2022.

Por fim, a SEAG realizou em dezembro de 2021 o Seminário de Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura no Espírito Santo. O objetivo do evento foi apresentar os investimentos e ações para fomentar as cadeias produtivas do setor. O evento contou com a palestra “A pesca e a aquicultura como impulsionadores econômicos regionais”, ministrada pelo professor Marcos Brabo, que é doutor em Ciência Animal, na Universidade Federal do Pará.



Figura 53: Apresentação no Seminário de Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura no Espírito Santo.

4. ENTREGAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



O Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da SEAG, tem disponibilizado às prefeituras municipais, bem como às associações e cooperativas, sindicatos, dentre outras entidades, diversas máquinas e equipamentos agrícolas para uso coletivo, tornando possível um amplo desenvolvimento da agricultura no interior do Estado.

A Gerência de Suporte Técnico e Integração com os Municípios (GESTIM) é responsável por analisar as demandas e elaborar os pareceres técnicos referentes a estes atendimentos, certificando se as entidades atendem os requisitos pré-estabelecidos para receber os bens. Especificamente são veículos utilitários e caminhões, secadores de café, tratores agrícolas, retroescavadeiras, motoniveladoras, tanques de resfriamento de leite, etc.

Em geral, as ações contempladas visam dar condições estruturais ao desenvolvimento rural, fortalecendo as representações de agricultores no apoio aos seus cooperados e associados e as prefeituras municipais em suas políticas de facilitação do trabalho do agricultor, além de facilitar o escoamento da produção.

Nesta linha de ação, a SEAG celebrou parcerias com os segmentos organizados, através de termos de doação e de concessão de uso, disponibilizando **3.669** máquinas / equipamentos / acessórios agrícolas no ano de 2021 e contabilizando um investimento total de **R\$ 51.605.181,17*** (Tabela 6), sendo válido apontar que, deste montante, mais de 58% refere-se à execução de emendas parlamentares consignadas no orçamento da SEAG para 2021. Ressalta-se que

grande parte dos municípios capixabas do interior foram beneficiados com máquinas e/ou equipamentos.

Tabela 6: Demonstração dos itens disponibilizados pela SEAG em 2021, segundo suas quantidades.

Ação	Objeto	Qtde
MÁQUINAS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E COMERCIALIZAÇÃO	Amassadeira de massas	13
	Arado fixo acoplável	4
	Armário de pão doce e sal	8
	Balança eletrônica 300 Kg	6
	Batedeira de cereais	5
	Caixas plásticas	1400
	Caminhões	82
	Carreta agrícola	16
	Centrífuga	2
	Cilindro sovador de massas	13
	Colhedora de forragens	3
	Cultivador rotativo	7
	Descascador de café	18
	Desoperculadora elétrica	1
	Distribuidor de calcário	2
	Elevador para secador de café	1
	Ensiladeira / picadeira de forragens	5
	Enxada rotativa	2
	Escavadeira hidráulica	15
	Estrados em polietileno vazado	1800
	Forno a gás	1
	Freezers	15
	Grade aradora	10
	Grade niveladora	3
	Kit encanteirador	5
	Máquina de classificar, polir e limpar cereais	1
	Máquina de cortar mariola	1
	Máquina descouradeira de pescados	1
	Medidor de umidade de grãos	10
	Mesa para manipulação de alimentos	17
	Microtrator agrícola	12
	Moinho para moagem de amostra de café	9
	Motoniveladora	7
	Pá carregadeira	2
	Pick-up	31
	Pulverizador	4
	Retroescavadeira	9
	Rolo compactador	16
	Secador de café	26
	Secador de pimenta	7
	Subsolador	9
	Sulcador	7
	Tanque de resfriamento de leite	11
	Tanque decantador para mel	16
	Torrador de amostra de café	7
	Trator agrícola	27
	Veículo de passageiros	2
TOTAL DE ITENS ENTREGUES	3.669	
TOTAL INVESTIDO: R\$ 51.605.181,17*		

* Valor obtido pela soma dos bens adquiridos, pagos e tombados em 2021.

5. INFORMAÇÕES SOBRE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS



Por recomendação do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), este item do Relatório de Gestão apresenta providências relacionadas às medidas administrativas, através de processos de Tomada de Contas Especial conduzidos pela SEAG durante o ano de 2021.

Aponta-se que não houve necessidade de abertura nenhum novo processo de Tomada de Contas Especial no ano de 2021. Apresentam-se a seguir as medidas administrativas iniciadas em anos anteriores e finalizadas no ano de 2021 pela SEAG:

- 1) Tomada de Contas Especial referente ao Contrato SEAG nº 21/2014 – Empresa CONSÓRCIO GERENCIADOR SONDOTÉCNICA ÚNICA, constituído pelas empresas SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS SA e ÚNICA CONSULTORES DE ENGENHARIA URBANA LTDA, por meio da Portaria nº 080-S, de 12 de agosto de 2020, DOE de 17/08/2020. Tomada de Contas finalizada em 2021 (procedimentos de competência da SEAG). Atualmente está no TCEES para julgamento.
- 2) Tomada de Contas Especial referente ao Processo SEAG nº 44960980 – Aquisição de Equipamentos para Instalação de Matadouro no Município de Itapemirim/ES. Instaurada por meio da Portaria nº 083-S, de 20 de agosto de 2020, DOE de 21/08/2020. Tomada de Contas finalizada em 2021 (procedimentos de competência da SEAG). Atualmente está no TCEES para julgamento.
- 3) Tomada de Contas Especial referente ao Convênio SEAG nº 081/2006 – Prefeitura Municipal Itapemirim. Construção de Abatedouro. Instaurada por meio da

Portaria nº 054-S, de 04 de setembro de 2017. Tomada de Contas finalizada em 2021 (procedimentos de competência da SEAG). Atualmente está no TCEES para julgamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante das informações expostas neste relatório, fica evidenciado pelos resultados apresentados que a SEAG cada vez mais busca investir no sentido de melhorar a qualidade de vida da população rural e reduzir as desigualdades regionais, através da promoção do desenvolvimento sustentável da atividade agrícola no estado do Espírito Santo.

O ano de 2021 apresentou um grande desafio para a Gestão, no sentido de superar os reflexos da pandemia do novo coronavírus e as restrições orçamentárias. Contudo, a SEAG tem plena consciência do seu importante papel para que o setor agropecuário continue sendo um dos principais geradores de emprego e renda para a maioria dos municípios capixabas, com grande importância socioeconômica para o Estado.

Mesmo com o Estado, o Brasil e o mundo vivendo um período de crise sanitária, econômica e social, a SEAG, através de ações criativas, sustentáveis e inovadoras, fomentou a diversificação da produção e a ampliação dos canais de comercialização, visando aumentar ainda mais a competitividade dos produtos capixabas em um mercado cada vez mais qualificado.

Por fim, espera-se que o objetivo da transparência tenha sido alcançado com a apresentação deste relatório das ações desenvolvidas pela SEAG em 2021, e que as ações para a continuidade do desenvolvimento do setor agrícola do Espírito Santo sejam conduzidas de forma sustentável.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DIO-ES. Diário Oficial do Espírito Santo. Vitória - ES, 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Planejamento Estratégico Governo ES 2019-2022. Vitória-ES, 2020.

ESPÍRITO SANTO. Plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”. Vitória - ES, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Vitória-ES, 2021.

IJSN. Instituto Jones dos Santos Neves. Vitória-ES, 2021.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Vitória - ES, 2022.

PROGRAMA DE GOVERNO: É Hora de Voltar a Crescer, Governador Renato Casa Grande e Vice Jaqueline Moraes, 2018.

SEAG. Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Vitória - ES, 2022.



FICHA TÉCNICA

Organização

Jonas Coutinho Lisboa

Colaboradores

Alejandro Garcia-Prado
Andreliano Márcio Mareto Fontan
Arthur Moura de Souza
Daniella Gonçalves Daniel Velten
Diego Barbosa Ribeiro
Ederaldo Panceri Flegler
Frederico Lopes Raposo Filho
Jackson Fernandes de Freitas
João Marcos Augusto Chipolesch
Lenise Lima Rabelo
Luciano Macal Fasolo
Patrick Silva Ribeiro
Paula Giacomini Cani

Patrícia Ferraz do Nascimento
Pedro L. P. T. de Carvalho
Ricardo Hao Chiang Mendez
Rômulo de Alcântara Geraldi
Samir Serodio Amin Rangel
Samuel Sena Sant'anna
Renée Lauret Cosme
Rodrigo Freitas Motta
Vanessa Covosque
Vinícius de Araujo Reginatto
Vinicius Escócia Figueiredo
Vinicius Soares da Costa



ORGANIZAÇÃO:

ELPPI
Escritório Local de Projetos,
Processos e Inovação



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*